



Antes da entrevista F.Gaspar falou do Comunidade aos dirigentes do Local 183. A partir da esquerda vêem-se os Representantes Portugueses António Dionísio, Victor Barreiras e António Lucas, o Business Manager John Stefanini, Fernanda Gaspar e o Representante de Serviços Sociais Marino Toppa que também fala português.

## LOCAL 183 TENTA INTERESSAR OS SÓCIOS PORTUGUESES

Quando este Fevereiro se inaugurar oficialmente o Training Centre, do Local 183 do Sindicato dos Trabalhadores Manuais (Labourers' International Union of North America) uma das grandes figuras da ocasião será um ausente: Gerry Gallagher, o fundador do Local 183 que faleceu em Setembro passado sem ter tido a alegria de cortar a fita no grande prédio a que, em sentida homenagem, será dado o seu nome. Anexo à sede do Local 183 na rua Dupont o novo Centro representa um enorme passo em frente na história dos trabalhadores sindicalizados no Local 183. Lá dentro já começaram a funcionar três importantes áreas de serviços para os sócios: CURSOS DE APRENDIZAGEM, como sejam "colocar e atar ferro" "Fabricação de caves em cimento", etc.... CAIXA SINDICAL, aonde os sócios tratam dos seus assuntos financeiros e CLINICA DENTÁRIA, equipada com a mais moderna aparelhagem.

Nos últimos anos e sob a vigorosa chefia de John Stefanini o Local têm-se movido mais para uma pers-

pectiva global de assistência aos sócios, não se satisfazendo apenas em conseguir contratos com ordenados maiores mas também aumentando a segurança no trabalho, dando assistência burocrática e social aos membros desempregados ou em apuros, facilitando o desenvolvimento profissional e promovendo a participação dos membros na organização do sindicato.

Dentro desta perspectiva social o Sindicato tenta comunicar com os membros na língua e cultura deles, pois muitos não sabem Inglês ou não sabem suficientemente para falar de assuntos mais complexos. Assim, o Local 183 entende que é necessário ter os sócios representados a todos os níveis por membros da sua própria comunidade, língua e cultura, dentro do possível, e assim três dos vinte oficiais presentemente empregados pelo Sindicato são portugueses. Eles representam é claro todos os sócios mas estão especialmente equipados a responder às necessidades do grande número de sócios de língua portuguesa. Pelo menos outro oficial também fala Português. É pouco, mas é um começo.

O senhor VICTOR BARREIRAS é um jovem de 27 anos que, diríamos tem um importante futuro à sua frente. É hoje um dos sete membros da direcção do Local 183, o segundo português a ocupar tal lugar na história deste sindicato. Ele nasceu em Portugal, na região do Bombarral, e veio para o Canadá quando tinha 9 anos. Fez o grade 11 na Central Technical em Toronto mas aos 17 anos começou a trabalhar na construção de túneis. Perguntámos-lhe porque tinha deixado a Escola e disse que naquela altura não lhe parecia encontrar nenhum futuro nos estudos e como pai lhe podia arranjar um trabalho na construção esse rumo. Hoje, porém, diz que se pudesse voltar atrás teria continuado o estudo, aprender mais e melhor. De qualquer maneira ele não estagnou. Passados dois anos nos túneis, foi eleito delegado sindical (steward) pelos colegas, três anos depois era empregado pelo Local 183 como Organizador e no ano seguinte passou a Representante (Business Representative).

No ano seguinte, 1976, con-

correu às eleições para corpos gerentes do Local 183 e foi eleito como Executivo Board Member, o que é hoje. Perguntó-lhe "e a seguir...a Presidência?..", ele não responde, mas sorri num sorriso que me parece querer dizer "quando a altura chegar".

Na sua capacidade de corpo gerente o Sr. Barreiras assiste e vota nas reuniões mensais da direcção onde se tomam as decisões necessárias a regular e dirigir a vida do Local. Além disto continua também a ser do Representante e Organizador do Sindicato junto dos Sócios.

Explica-nos que o Local 183 é hoje um dos maiores sindicatos de construção no Canadá, com 8.000 sócios regulares e de 1.000

cont. na pag.6

## Perguntar não Custa

Esta coluna sairá todos os meses e nela faremos o possível por esclarecer quaisquer perguntas ou problemas que os nossos leitores nos apresentem.

"Perguntar não Custa" é preparada e escrita por Clara Nickel com a colaboração de todo o pessoal do Centro de Informação Bloor e Bathurst.

Todas as perguntas que tenham devem ser dirigidas por carta a:

Perguntar Não Custa  
c/o Bloor Bathurst Information Centre  
1006 Bathurst Street  
Toronto M5R 3G8

As cartas serao editadas, quer dizer pode ser cont.na pag.5

## NO PRÓXIMO NÚMERO:

**ENTREVISTAS** COM DOIS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ORIGEM PORTUGUESA QUE RECEBERAM IMPORTANTES BOLSAS DE ESTUDO.

**OS METIS:** UM GRUPO ÉTNICO CANADIANO LIGADO POR TRADIÇÕES E HISTÓRIA.

**CONSTANTINO,** UM ARTISTA POPULAR DE TORONTO, UM IMIGRANTE HUMILDE PASSA OS SERÕES A ESCULPIR MAGNÍFICOS BONECOS DE MADEIRA...

## CONCURSO PARA O CARTAZ DO DIA DE PORTUGAL, DE CAMÕES E DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

1.- A Comissão Organizadora do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, promove, com a colaboração do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Secretaria de Estado da Cultura, um concurso para a escolha de um cartaz destinado a assinalar o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, em 1979.

2.- Serão admitidos a este Concurso, originais de concorrentes portugueses ou de origem portuguesa, residentes em qualquer das Comunidades Portuguesas espalhadas pelo mundo e instituídos os seguintes prémios:

- 1o. Prémio ... 50 contos
- 2o. Prémio ... 25 contos
- 3o. a 6o. ... 10 contos

3.- Todos os interessados residentes no Ontário ou Manitoba, poderão contactar este Consulado Geral para obter um exemplar do Regulamento do concurso, que lhe será enviado pelo correio.

4.- Só serão considerados os projectos que derem entrada até 15 de Março de 1979.

Consulado Geral de Portugal em Toronto, 8/1/1979

FIRST CLASS MAIL

PORTUGUESE COMMUNITY NEWSPAPER 625 DUFFERIN ST. TORONTO

# DE PORTUGAL



## Emigrantes em Férias

Foram em 1978 sensivelmente menos, ainda que muitos milhares, os emigrantes que vieram passar o Natal a Portugal com a família, chegando de avião, comboio ou automóvel e atravessando várias fronteiras para se encontrarem em casa.

Efectivamente, apesar de se cifrar em muitos milhares, o tradicional movimento de emigrantes que acompanha as quadras festivas, particularmente o Natal, foi este ano bastante reduzido, tendo-se verificado até um movimento em sentido inverso, ou seja, foram as famílias dos que trabalham longe de Portugal que foram até eles, aos diversos países, onde se encontram.

●●●●●

## A visita de Eanes à Guiné-Bissau

Terá lugar de 20 a 25 de Fevereiro, foi oficialmente anunciada na capital Guineense.

Boé (onde foi unilateralmente proclamada a independência da Guiné em Setembro de 1973), Canchungo, Bolama, Bubaque, Gabu e Bafatá deverão fazer parte do roteiro das deslocações presidenciais.

No aspecto prático, a visita deverá também ficar assinalada pela assinatura de diversos acordos de cooperação, designadamente nos domínios consular, da emigração, da informação e técnico-militar.



Um acto, também significativo da visita do presidente Eanes, pelas repercussões que terá na preservação da cultura portuguesa na Guiné-Bissau, será o da inauguração do centro cultural português.

A visita a Guiné-Bissau do presidente Eanes deveria ter a duração de apenas três dias, mas por proposta de Luís Cabral ela será prolongada por mais dois.

●●●●●

## Encontro de cantadores de Janeiras

Com a participação de

vários grupos de cantadores, realizou-se no dia 6 de Janeiro nos claustros do Mosteiro de Salzedas, em Tarouca, o I encontro de cantadores de Janeiras do distrito de Viseu.

O costume das Janeiras, cantigas tradicionais das regiões de Viseu e Trás-os-Montes, construídas sobre quadras populares improvisadas, ainda muito recentemente era praticado nas noites de 31 de Janeiro.

Grupos de jovens percorriam as aldeias dedicando aos moradores de cada casa quadras em seu louvor: "Viva lá o senhor Manuel/ Com o seu relógio ao peito/ Quando passa pela rua/ Todos lhe guardam respeito.

Finda a quadra, ou quadras, os moradores a quem as cantigas eram dedicadas davam aos improvisados cantadores alguns géneros, como nozes ou chouriço, ou então simplesmente dinheiro.

Caso os residentes das casas visitadas fizessem "ouvidos de mercador" aos cantadores e nada oferecessem no final, o grupo cantava com grande violência: "Cantemos e tornemos a cantar/ estes barbas de farelo/ não teem nada que nos dar" ou ainda "Serrão, Serrão, Serrão/ esta casa vá ao chão".

O costume entretanto, evoluiu e começaram a organizar-se grupos de cantadores já acompanhados por instrumentos musicais que cantam também noutros momentos festivos.

Embora se desconheça a que época remontam as Janeiras, pode encontrar-se uma referência a esta tradição no romance histórico de Alexandre Herculano "O monge de Cister", cuja acção se desenvolve na idade média.

●●●●●

## Comércio externo

Segundo um computo provisório do Instituto Nacional de Estatística, no período Janeiro-Outubro de 1978, o "défice" da balança comercial portuguesa atingiu os 104,4 milhões de contos, resultante de importações que totalizaram 188,3 milhões de contos CIF e de exportações no montante de 83,9 milhões de contos FOB.

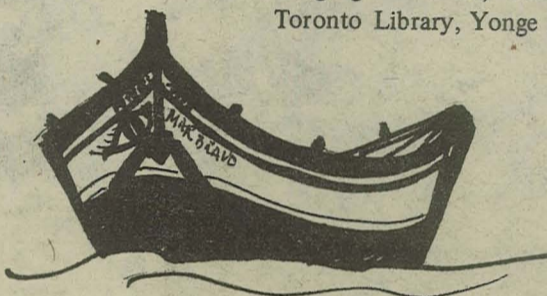
No período em análise, o mais elevado défice deu-se nas transações com os EUA: 16,6 milhões de contos, resultante da diferença entre importações no valor de 22,4 milhões de contos (11,9 por cento do total das importações) e exportações no valor de 5,8 milhões de contos.

Em idêntico período do ano anterior o "défice" da balança comercial portuguesa situou-se em 88,7 milhões de contos.

A cobertura das importações pelas exportações passou de 41 por cento no período de Janeiro a Outubro de 1977 para 45 por cento no correspondente período de 1978.

Continuaram a ter peso significativo no evoluir do défice da balança comercial as importações de petróleo em bruto que atingiram 26,3 milhões de contos (14 por cento do total das importações).

●●●●●



## Revista Francesa dedica número a Portugal

A revista "ESPRIT" dedica o seu número de Janeiro a Portugal.

Prestigiosa revista de cultura francesa, fundada por Emmanuel Mounier, filósofo do personalismo cristão, "ESPRIT" manteve, ao longo dos últimos vinte anos da sua existência, estreitas relações com a resistência portuguesa através do seu director Jean-Marie Domenach.

João Fatela, sociólogo português que prepara em Paris o seu doutoramento com Michel de Certeau é o coordenador do "Dosier" sobre Portugal, a que deu o título "BRUMAS SOBRE A ESPERANÇA, ASPECTOS DE UMA DEMOCRATIZAÇÃO".

No longo artigo de introdução, Fatela desenvolve a tese de que o processo de democratização português está ainda em curso. Depois de focar o estreitamento da vida política portuguesa, o autor refere-se ao "mito unitário da esquerda" como um dos erros da revolução. Fala em seguida sobre a "aprendizagem da cidadania" de um povo que se converteu subitamente de padrões de vida familiar a padrões cívicos e colectivos, terminando com um capítulo sobre "A reinvenção da cultura e a reconciliação com as raízes" que dá o tom positivo a todo o conjunto.

O número da revista insere extractos de "direct" de Nuno Bragança— o romance sobre a clandestinidade— e uma antologia de textos de Eugénio de Andrade.

Dois textos de Eduardo Lourenço (um extraído do "Labirinto da Saudade" e outro original, um artigo de João Martins Pereira sobre a militância política, um de Diogo Pires Aurélio sobre as pinturas murais, um de Alfredo Margarido sobre o campesinato no norte e no sul de Portugal constituem, com dois textos sobre a igreja e sobre o "poder popular", o conjunto do "dossier Esprit" sobre Portugal.

N.E. A revista Esprit parece não encontrar-se à venda em Toronto. No entanto, encontra-se facilmente em Montreal e pode ler-se na Languages Centre, Metro Toronto Library, Yonge St.

## Receitas de Turismo

As receitas provenientes do turismo foram de 18.629 mil contos no período de Janeiro a Setembro de 1978. Em igual período do ano anterior esta rubrica fora de 12.092 mil.

No período em análise o turismo provocou despesas que atingiram 5.083 mil contos.

●●●●●

## Produção industrial

O índice geral da produção industrial portuguesa com base em 1970 decresceu no período compreendido entre Setembro de 1977 e Setembro de 1978— 167,49 e 165,74 respectivamente— segundo o Instituto Nacional de Estatística.

●●●●●

## Homenagem a Miguel Torga

Para celebrar os 50 anos de vida literária daquele que muitos consideram o maior escritor português, a secretaria de estado da cultura tomou a iniciativa de uma série de comemorações a nível nacional. Depois de um dia dedicado à obra de Torga em todas as escolas do país, seguir-se-á a publicação de obras diversas.

"A obra de Torga é uma necessidade para, como povo, buscarmos a nossa raiz, para, como humanidade, pesem embora as contradições, procurarmos uma nova aliança com a vida" afirmou Sophia de Mello Breyner, a primeira oradora da noite.

## O Livro do Mes

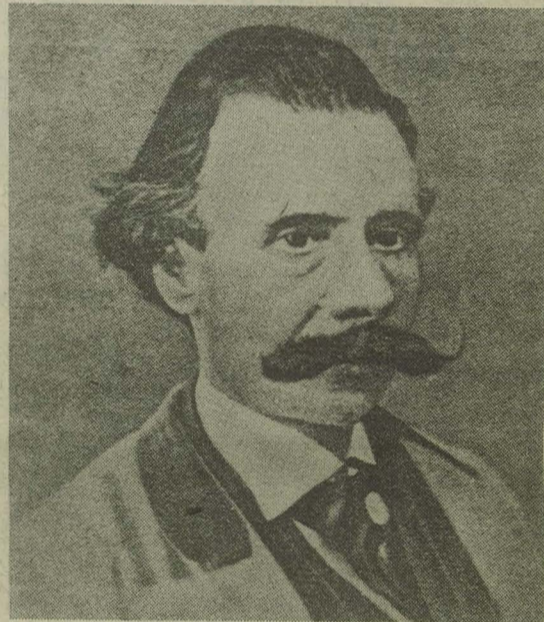
por Toronto Public Library (Glória de Matos)

O livro que as Bibliotecas Públicas de Toronto lhes recomendam hoje, é o "Amor de Perdição" escrito por Camilo Castelo Branco.

Publicado em 1862, o "Amor de Perdição" constitui exemplo notável de uma época e um expoente do romance romântico. Nele se conta a história dos amores contrariados de Simão Botelho, Teresa e Mariana— amores levados a um extremo que acabam na morte e no suicídio.

Este romance, com mais de um século, tem sido tema de filmes, peças de teatro e bailado; e está traduzido em quase todas as línguas que se conhecem, incluindo a russa e a romena.

Recentemente foi assunto favorito nos jornais e revistas portuguesas em virtude da adaptação para folhetim destinado à Radiotelevisão Portuguesa. Embora realizado por Manuel de Oliveira, um dos nossos mais conceituados homens de cinema e se tenham gasto cerca de 24.000 contos nas filmagens, o folhetim não agradou. Mas a culpa não foi certamente do romance que é um clássico da nossa literatura e, como tal, permanecerá uma obra importante para todos quantos apreciam o estilo e a qualidade do diálogo; e também para aqueles que gostam de passar os serões recordando a nossa terra e a nossa gente.



Camilo Castelo Branco nasceu a 16 de Março de 1825 em S. Miguel de Seide, no Minho; e lá viria a suicidar-se no dia 1 de Junho de 1890.

Teve uma vida agitada, quer no aspecto sentimental quer do ponto de vista social.

Aos 16 anos casou com uma camponesa, que depressa abandonou e à qual outras se seguiram. Num momento de exaltação religiosa matriculou-se no seminário, que viria a deixar meses depois. Continuaria uma vida de boémio nos cafés e nos salões da burguesia portuense. Foi então que conheceu a mulher de um comerciante, Ana Plácido— por quem se apaixonou. Ambos foram presos por crime de adultério e absolvidos em julgamento. Viriam a casar mais tarde; mas os últimos anos da vida de Camilo foram tristes, marcados pela doença e pela ameaça de cegueira.

Chama-se Camiliana ao conjunto de todas as obras escritas por Camilo Castelo Branco ou sobre ele.

Camilo escreveu muito e quase sempre para ganhar o seu sustento e o da família.

Os seus livros, todos eles de grande valor para quantos querem preservar a língua e a cultura portuguesa, encontram-se praticamente em todas as Bibliotecas Públicas de Toronto e, em maior número, nas seguintes:

Charles R. Sanderson  
725 Dundas St. W. Telef. 366-1741

Bloor e Gladstone  
1126 Bloor St. W. Telef. 536-3402

Dufferin— St. Clair  
1625 Dufferin— Telef. 652-1460

Palmerston  
560 Palmerston Ave. Telef. 536-9776

Parkdale  
1303 Queen St. W. Telef. 532-6548

N.E. Esta coluna que sairá mensalmente é contribuída pela "Toronto Public Library" e escrita por Glória de Matos.

# EDITORIAL

Desejos de um 1979 feliz para todos.

Mais um ano para o mundo e mais mudanças para o Comunidade; de semanal para mensal como antes e uma nova editora. E porquê estas mudanças, estes altos e baixos?

É muito difícil publicar um jornal de qualidade nas condições em que trabalhamos e não estamos interessados em produzir um jornal sendo metade feito de recortes de outros jornais e a outra metade de seja o que Deus quiser... Continuaremos a tentar fazer um jornal original, de informação e cultura, com artigos bem pensados e escritos, com um pouco de pesquisa sobre os assuntos divulgados, que seja educacional sem ser aborrecido. Manteremos uma linha que reflecte certos interesses sociais, principalmente os de contribuir para uma comunidade mais esclarecida e mais pronta a cumprir os deveres e a exigir os direitos que lhe compete no seio da sociedade canadiana.

Isto quer dizer que uma página leva às vezes dias a preparar, que é preciso pensar com meses de antecedência como preencher aquelas doze páginas em branco, como apresentar algo de novo e relevante, como conseguir falar com quem não quer falar connosco e fotografar quem não quer ser fotografado e... quando encontrar tempo para tudo isto?

Como o Domingos encontrou tempo para publicar o jornal semanalmente durante quase três meses é que não sei, melhor, não sei mas adivinho, mas isso é um pesadelo que só ele pode falar. Talvez um dia se lhe acontecer partir uma perna e ter de ficar quieto durante uns tempos ele encontre o tempo e a coragem para nos contar. Esse é outro pesadelo em que ele se meteu por amor ao jornalismo comunitário e de que não acordará ainda por muito tempo.

O Comunidade tem devido a sua existência a uma dúzia de indivíduos em bases irregulares e em base regulares a apenas meia dúzia. Tentativas de aumentar estes números, manter os objectivos essenciais, têm-se gorado de encontro a promessas vãs e muros de silêncio. Como diria o nosso Melro... pela boca morre o pássaro mas pela pena morre o homem... é preciso ter muito cuidadinho com esta coisa de escrever. Muitos queriam colaborar mas não têm o conhecimento ou o talento ou, e sobretudo, o hábito de participar, de contribuir para um diálogo comunitário sobre aquilo que forma as nossas vidas. Quase todos nós Portugueses crescemos e criámos a nossa personalidade rodeados, infiltrados numa sociedade fechada, onde o hábito de participar, de perguntar e responder livremente não só nunca foi desenvolvido mas, pelo contrário, foi asfixiado.

Mas isso mesmo é a razão mais forte para não disistirmos. Nunca nenhum de nós ganhou um tostão de lucro e alguns até já perderam alguns tostões, mas há outros ganhos: alguém desconhecido que reconhece o nosso nome e diz quanto aprecia o que temos escrito, leitores que telefonam assim que o jornal se atrasa, cartas do Brasil ou Alemanha com um dólar dentro pedindo que lhes enviemos dois ou três jornais, não interessa que números, é só pelo prazer de os ler...

E há sempre alguém que finalmente responde ao nosso apelo, se decide e aumenta o nosso grupo ou substitui um de nós que se afasta cansado. Há sempre alguns leitores que pagam as assinaturas a tempo, respondem aos questionários e nos incitam a continuar. Assim, talvez aos altos e baixos, continuamos, de acordo com os altos e baixos dos nossos empregos, famílias, saúde, receitas e despesas, mas CONTINUAMOS...

# Dos Açores

## PLANO DOS AÇORES PARA 1979

O plano dos Açores para 1979, aprovado na Assembleia Regional dos Açores, prevê para 1979 um dispendio de 4.917 mil contos, mais 1.500 mil contos que no ano anterior.

Tendo por principal objectivo o desenvolvimento económico e social do arquipélago, o plano considera que "o ponto de partida e de chegada de uma política humanista de desenvolvimento, norteada pelas ideias de liberdade, igualdade e solidariedade próprios da social-democracia, é o homem".

Num programa em que se visam os vários domínios económicos da região, com relevo para a agricultura, a pecuária, a industrialização no arquipélago dos produtos de origem regional, ocupam também lugar de destaque o turismo, os transportes a entrada de Portugal para a comunidade económica europeia, tudo isso sob a regra de que "o governo regional promove o desenvolvimento dos Açores no quadro da autonomia garantida ao povo Açoriano pela constituição".

De entre os vários aspectos, relacionados com a execução do plano, consta o apoio à emigração, e apoio cultural e divulgação de informação às comunidades de emigrantes".

Assim, além da aquisição, adaptação e beneficiação das instalações dos serviços de emigração na Horta, em Angra do Heroísmo e em Ponta Delgada, conta o governo regional participar a produção de vários filmes com temas açorianos, e a aquisição e distribuição de bibliotecas e material escolar as associações de emigrantes.

## VISITA A S. JORGE E GRACIOSA

Os novos secretários do governo regional dos Açores visitaram, na semana finda, as ilhas de S. Jorge e Graciosa.

Em S. Jorge, a equipa governativa, constituída pelos secretários regionais adjunto da presidência, Correia da Cunha, dos transportes e turismo, Martins Mota, e da Agricultura e pescas, Ezequiel Moreira da Silva, e o subsecretário regional para o planeamento, José Liberato, teve a primeira reunião na vila da Calheta com os presidentes das Câmaras do concelho e do das Velas.

Nessa reunião, foram analisados e esclarecidos vários problemas, com destaque para o problema energético de S. Jorge, construção da hidroeléctrica da Caldeira do Santo Cristo, abastecimento de água, deficiente sistema de transportes marítimos, com os naturais reflexos na economia da ilha, a falta de cimento que gera a paralisação da construção civil, além de problemas dos portos, pescas e funcionamento das casas de lavoura.

O secretário regional dos transportes e turismo acen-

# LISBON PUBLICATIONS

## UMA TIPOGRAFIA MODERNA

625 Dufferin Street Toronto, Ontario

CARTAS ENVELOPES FACTURAS JORNAIS REVISTAS BOLETINS CONVITES DE CASAMENTOS PANFLETOS CARTOES DE VISITA ETC



Tel. 532-6067

# TAP

THE AIRLINE OF PORTUGAL

COMUNICADO

tuou, na oportunidade, a necessidade urgente de transferência de competências do governo central para o governo regional em matéria de portos e transportes marítimos, de modo a se obter um maior poder de decisão, legitimamente reclamado pelos governantes açorianos.

Outro caso apresentado foi a necessidade de um veterinário na ilha, ao que o secretário regional da agricultura e pescas esclareceu ir envidar todos os esforços possíveis para o preenchimento da lacuna. Salientou, porém, o facto de que, primeiramente, era urgente que as populações compreendessem a importância das tarefas dos técnicos que vão para S. Jorge ou para outra ilha, e não lhes dificultassem antes os apoiassem, nos seus trabalhos.

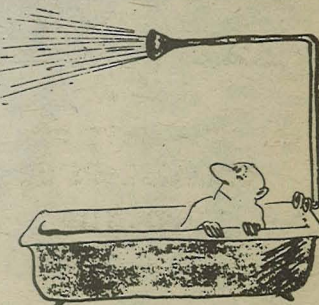
A conceituada revista de aviação americana "AIR TRANSPORT WORLD" todos os anos atribui prémios diversos destinados a distinguir as Linhas Aéreas por realizações especiais em diversas categorias.

Este ano a TAP foi seleccionada pela equipe de editorialistas para receber o prémio de direcção técnica para 1978.

O nosso director de ma-

nutenção Manuel Norton mostrou-se agradavelmente surpreendido com a noticia e declarou que tal distincção se deve à eficiência e dedicação profissional dos 2,000 empregados que trabalham nos serviços de Manutenção da TAP.

O almoço para entrega dos prémios terá lugar no próximo dia 18 de Janeiro no Hotel Plaza em New York.



## SOLUÇÕES

### VERTICAIS

- 1- Mafra; Alvas.
- 2- Ave, tom, ore.
- 3- Parou; assas.
- 4- Armaras.
- 5- Sós, Ana.
- 6- Otava.
- 7- Lar; cal.
- 8- Alberta.
- 10- Ata, Lua; vá.
- 11- Sosia, silos.

## HORIZONTAIS

- 1- Mapas; Lapas.
- 2- Ava, Óca; ato.
- 3- Feras raras.
- 4- Or; li.
- 5- Atum; bola.
- 6- Abate.
- 7- Amar, rias.
- 8- Sã, TR.
- 9- Vossa; Camel.
- 10- Ara, nua, avó.
- 11- Sesta; Lusas.

## COPLAS POPULARES: tradição continua em Toronto

Estes versos foram recebidos no Comunidade na altura da morte de Emanuel Jacques mas pensou-se melhor não os publicar na ocasião no desejo de evitar mais amargura. No entanto, guardámo-los e respeitadamente aqui os publicamos hoje com um modelo de literatura popular, simples e sentida, respondendo e registando para o futuro os acontecimentos mais dramáticos.

Escritos por mão que se quiz anónima estes versos seguem a tradição antiquíssima das coplas populares cantadas e recitadas nas festas das aldeias portuguesas, tanto no continente como nos Açores e Madeira. Sem jornais nem rádio, menos ainda TV, estas coplas ajudavam a circular e distribuir as notícias de aldeia para aldeia, transmitindo com elas a emoção directa dos que as escreviam.

Estimada amiga poetissa: de acordo com o seu verso, gostaríamos de dizer que achamos os versos bem feitos e teríamos muito prazer em a conhecer e publicar outros versos seus.

*O meu nome eu não o digo  
Algum dia anda saber.  
Primeiro darei um jeito  
Se os versos terão bem feitos  
Então o eide dizer*

Eu vou contar uma história  
Por saber que é verdadeira  
Porque sempre há gente má  
Aconteceu no Canadá  
Com um mosso da Terceira

Foi logo dizer aos pais  
O que tinha acontecido  
Meu irmão não aparece  
São coisas que acontece  
E ele pode ter morrido

Emanuel ia trabalhar  
Pensando desta maneira  
Vou sapatos engraxar  
Para depois ir visitar  
A minha ilha Terceira

Os leões quando tem fome  
Atacam querem comer  
Mas estes monstros tiranos  
Creio que não nos enganamos  
Mataram foi por prazer

Saiu de casa cantando  
Naquele dia cruel  
Antes da sua partida  
Lhe beijou a mãe querida  
Até logo Emanuel

Eu nunca te conheci  
Nem também me conheste  
Emanuel meu amor  
Mas tive por ti grande dor  
da morte como morreste

Ele tinha 12 anos  
Seu nome é Emanuel  
Apareceu uns tiranos  
Não temos fora de enganos  
Deram-lhe morte cruel

Deus o tenha lá no céu  
coroado de flores  
Muita custa é aos pais  
Entre suspiros e ais  
Vão passando as suas dores

Prometeram-lhe bom trabalho  
Ele não disse que não  
Foi com aqueles malvados  
Assassinos desgraçados  
Sem esperar pelo irmão

Sou velhinha e pouco sei  
Se isto vai em bom destino  
Se eu na caneta peguei  
E estes versos ditei  
Foi Deus quem me deu o tino

### Portuguese Canadian Democratic Association

A Portuguese Canadian Democratic Association mais conhecida pela Associação Democrática de Toronto, realizou no pretérito sábado dia 13 de Janeiro, uma Assembleia Geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano 1979.

#### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Vlademiro Carvalho  
Secretário — António Baptista  
Vogal — Joaquim Fernandes

#### DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA

Presidente — Dr. César Cordeiro  
Vice-Presidente — José da Silva  
Secretário — Rui Alexandre  
Tesoureiro — Manuel Trindade  
1o. Vogal — Firmino Nunes  
2o. Vogal — Manuel Marino

#### CONSELHO FISCAL

Presidente — Henrique Carvalho  
Vice-Presidente — Irene Rosado  
Vogal — José Rosa

# Sport Club Angrense of Toronto

CORPOS GERENTES PARA 1979

#### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Orlando Kilberg  
Vice-Presidente — Vital Oliveira  
Secretário — José da Costa Pinheiro  
Suplente — Luis Paiva

#### CONSELHO FISCAL

Presidente — Manuel de Sousa Pereira  
Secretário — Carlos Meneses  
Relator — Mário Ramos Magalhães  
Suplente — Donald Couto de Sousa

#### DIRECÇÃO

Presidente — Adalberto Manuel Bettencourt  
Vice-Presidente das Relações Externas — Dr. Ezequiel Pereira da Silva  
Vice-Presidente dos Assuntos Sociais e Administrativos — Olimpio Mesquita  
Vice-Presidente dos Assuntos Culturais e Recreativos — Dimas Melo

Secretário Geral — Augusto Miranda  
Secretário Adjunto — António Garcia da Rosa  
Tesoureiro — António Costa  
Tesoureiro Adjunto — Carlos Alberto da Silva  
Vogal da Actividade Desportiva — Manuel Tavares Da costa  
Vogal dos Assuntos Sociais e Administrativos — José Henrique Pereira da Costa  
Vogal dos Assuntos Culturais — Bibliotecário — José Ribeiro  
Vogal da Actividade Recreativa Relações Externas — Jorge Mesquita  
1o. Suplente — António da Silveira  
2o. Suplente — Eduardo Furtado.

Sómente no próximo número deste Boletim, nos referiremos ao acto de posse, o qual se seguiu à prestação de contas efectuada no dia 21 de Janeiro no decurso da 2a. reunião ordinária da Assembleia Geral.

## Nova Lei Federal: Crédito de Impostos sobre filhos

*país*  
É FAVOR LEREM ISTO

Pode ser que tenham direito a receber um desconto até ao máximo de \$200 por cada filho vosso, conforme o vosso rendimento familiar. Se o vosso rendimento é menos do que \$18,000 por ano (ou seja o rendimento liquido total da mulher e do marido) terão direito ao desconto total de \$200 por cada filho elegível. Se o vosso rendimento familiar é mais do que \$18,000 pode ser que mesmo assim tenham direito a um desconto total ou parcial, conforme o número de filhos. Justamente com o vosso cheque do Abono de Família (Family Allowance) de Janeiro, receberam um

requerimento ("aplicação") para este novo crédito. Leia as instruções atentamente e depois preencha o requerimento e mande-o junto com o vosso Income Tax Return de 1978 e a vossa declaração de Abono de Família.

**ATENÇÃO:** Se necessita ajuda os escritórios dos Departamentos de Health and Welfare ou Revenue Canada Taxation estão à vossa disposição. Algumas firmas comerciais também o podem ajudar mas os preços às vezes vão até 15 por cento do vosso desconto por isso é melhor evitar dirigir-se a eles.



Health and Welfare  
Canada

Santé et Bien-être social  
Canada

Monique Bégin, Minister

# PERGUNTAR NAO CUSTA PERGUNTAR NAO CUSTA PERGUNTAR NAO

Continuação da primeira página

resumidas ou preparadas para ficarem melhor no jornal. As respostas são publicadas mensalmente mas se for um caso urgente devem mandar o vosso nome, morada e telefone para podermos tratar do assunto imediatamente.

Uma palavra de introdução:

O Centro de Informação principiou a funcionar em Junho de 1971. O Centro é membro da "United Way" e desde 1978 é subsidiado pela Ontario Legal Aid, embora também receba fundos do governo federal, provincial e municipal. É muito importante destacar que embora o Centro se mantenha financeiramente graças ao auxílio destas agências o Centro é totalmente independente, tendo uma junta de directores com 13 membros, que vivem ou trabalham na comunidade.

O pessoal do Centro é composto de 5 empregados e 14 voluntários que entre si falam, além do inglês, português, espanhol, francês e, italiano.

A função principal do Centro é a de dar informações sobre os serviços sociais ou governamentais

disponíveis aos residentes na área, tanto a Canadianos como a imigrantes. Muitos dos problemas são de natureza legal, por isso, a Ontario Legal Aid Society paga o salário de um Trabalhador Comunitário que está sempre no Centro para ajudar qualquer problema desta natureza e a um advogado que vem ao Centro às segundas feiras entre a 1 e 4 da tarde. É muito importante esclarecer que este advogado só pode aconselhar os nossos clientes e não os pode representar em tribunais. Com certos limites, tanto os estudantes de direito, (cuja clínica de auxílio legal, continua a funcionar aqui sob os auspícios da Faculdade de Direito da Universidade de Toronto, às terças, quartas, e quintas das 5 às 7:30 da tarde,) como o Trabalhador Comunitário, podem representar os clientes em tribunais, tais como: Tribunal da Família, Tribunal das Pequenas Reclamações, apelos à Workmen's Compensation Board, Desemprego, etc.

Os Serviços do Centro são grátis. O nosso telefone é 531-4613

Além destes serviços também temos ao nosso dispor uma grande variedade de panfletos informativos.

Durante os meses de Março e Abril o centro faz Declarações de Impostos (Income Tax Returns) a pessoas com baixos rendimentos. É necessário fazer marcação e os dias são segunda e quartas feiras entre as 6 e 8 da noite. Para as pessoas de idade faz-se durante a tarde às quartas e sextas feiras.

P- A minha mulher e filhos foram de vez para Portugal. Mando-lhes uma mesada para o seu sustento. Aconselham-me a que assinem o nome da minha mulher para trocar o cheque do Abono de Família (Family Allowance) Que devo fazer?

Indeciso

Caro Amigo Indeciso:

Deve informar imediatamente o escritório Regional de Family Allowance, em Toronto encontra-se em 789 Don Mills Road Don Mills, Ontario. Telefone 423-6900. Se os seus filhos deixaram de ser residentes no Canadá o Sr. perdeu o direito ao abono de família, mas, se a sua ausência é por motivo de saúde ou porque os seus filhos estão lá somente a frequentar uma escola, então pode ser que ainda tenha direito ao abono de família. Mas, de maneira nenhuma deve falsificar a assinatura da sua mulher, no cheque do abono de família, ou qualquer outro cheque, embora o seu nome também lá venha incluído, porque pode ser acusado de cometer fraude, e se for convicto pode ser condenado a uma sentença até 5 anos de prisão. O que também lhe pode causar problemas com a sua residência aqui no Canadá.

Agora a quantia que o Sr. envia para o subsídio da sua família, em Portugal, pode ser usada como dedução pessoal na sua declaração de impostos (income tax), desde que o Sr. envie o dinheiro por intermédio de um banco e guarde os recibos.

## Novas tabelas do Salário Mínimo

No dia 1 de Janeiro de 1979, entraram em vigor as novas leis de Salário Mínimo, como a seguir vai indicado:

A partir de  
\*\* 1 de Janeiro de 1979

Geral por hora	\$ 3.00
Aprendiz, por hora	2.90
Construção e guardas nos locais de construção, por hora	3.25
*Pessoas a vender bebidas alcoolicas em locais licenciados	2.50
*Estudantes, por hora	2.15
Condutores de ambulância e ajudantes por semana	144.00
Guias de Caça ou Pesca menos de 5 horas consecutivas	15.00
mais de 5 horas, consecutivas ou não	30.00

\* Cama e mesa  
As tabelas máximas seguintes aplicam-se para calcular o salário mínimo quando o ordenado inclui cama e mesa:

Cama por semana	11.00
Refeições, cada por semana	1.15
Cama e Mesa, por semana	24.00
	35.00

\* sem modificação da situação anterior

\*\* semana inteira de trabalho em que cai 1 de Agosto

Pode obter mais informações sobre o novo salário mínimo e Lei das Normas de Emprego, escrevendo ou telefonando para:

Employment Standards Branch  
Ontario Ministry of Labour  
400 University Avenue  
Toronto, Ontario  
M7A 1T7  
(416) 965-5251



Ontario Ministry of Labour  
Employment Standards Branch

Hon. Robert G. Elgie, M.D., Minister

## COMUNICOISAS

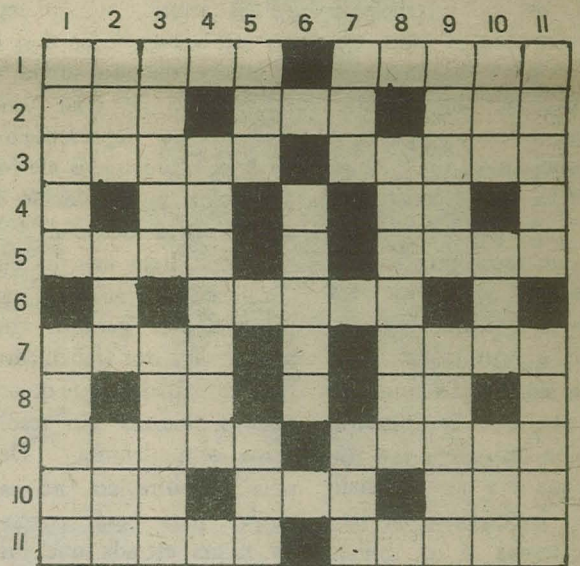
HORIZONTAIS

- 1- Cartas geográficas; espécie de mariscos.
- 2- Nome feminino; vazia; amarro.
- 3- Animais ferozes; não muitas.
- 4- Ou, em inglês; percebi.
- 5- Nome de peixe; esférico.
- 6- Derruba.
- 7- Gostar; Troçavas.
- 8- Pura; duas consoantes.
- 9- De você, camelo, em Inglês.
- 10- Lavra; despida; Mãe dos pais.
- 11- Soneca da tarde; portuguesas.

VERTICAIS

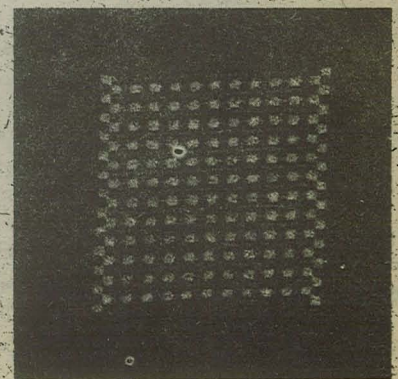
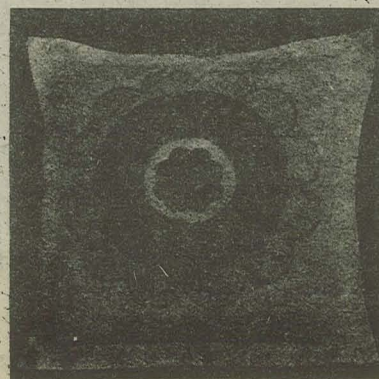
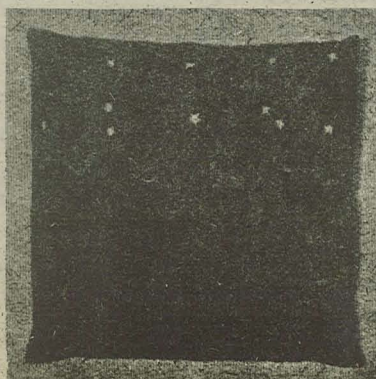
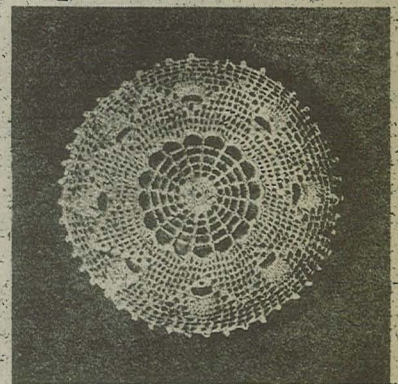
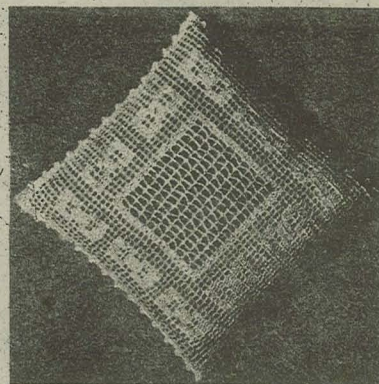
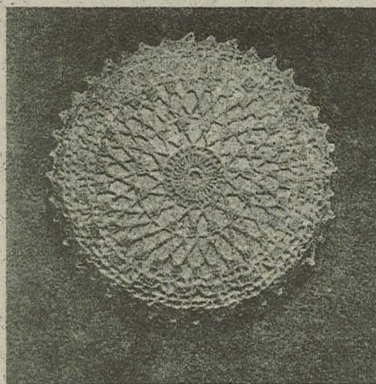
- 1- Vila Portuguesa; Brancas.
- 2- Animal de penas; côr; reze.
- 3- Findou; queimas.
- 4- Equiparas.
- 5- Isolados; Nome feminino.
- 6- Capital do Canadá (em português).
- 7- A nossa casa; pedra calcária.
- 8- Província canadiana.
- 9- Deu à luz; Manas.
- 10- Liga; satélite da terra; ande.
- 11- Parecido; lugar onde se guardam cereais.

Palavras cruzadas



PARA OS QUE GOSTAM DUMA CASA BONITA E CONFORTAVEL:

Ideias para almofadas



# PORTUGUESES NO LOCAL 183:

Cont. da pagina 1



a 2,000 irregulares. Este Local cobre a zona de Toronto e arredores e representa os que trabalham na construção de casas residenciais e na engenharia civil, isto é em estradas, pontes, túneis, esgotos e metropolitanos. O outro sindicato de construção mais importante é o Local 506 que representa os trabalhadores nos sectores da construção industrial, comercial e institucional.

Na sua função como representante o Sr. Barreiras trabalha na área dos túneis que é a sua especialidade. Especialista na área de estradas é o senhor ANTÓNIO LUCAS, que nasceu na área da Guarda e veio para o Canadá com 15 anos. Conta-nos que a sua família era numerosa e ele começou logo a trabalhar para ajudar os pais. Durante dois anos trabalhou na apanha dos cogumelos e depois mudou para a construção de estradas. Aos 19 anos ficou sócio do Local 183 e no ano seguinte casou-se. Então, pensou em mudar de vida: começou a ir à escola à noite com a intenção de aprender Inglês para depois entrar na Polícia. No entanto, mudou de ideias e continuou na construção embora estudando até acabar o grade 9. Melhor inglês, bom trabalhador com boa experiência... a companhia ofereceu-lhe o posto de Capataz (foreman) e assim trabalhou durante doze anos, sempre para a mesma companhia. Em

1976 havia uma vaga como Despachante (dispatcher) no Sindicato, ele candidatou-se e foi aceite. Ficou seis ou sete meses como despachante e quando surgiu a necessidade de criar uma posição de representante na área de estradas ele foi a escolha lógica devido à sua valiosa experiência.

Assim, hoje em dia ele fiscaliza os trabalhos nas estradas para garantir que a segurança dos trabalhadores é respeitada e que quaisquer problemas são resolvidos sem demora. Depois da entrevista, no caminho para casa, passando numa estrada que brilhava de nova perguntei-me a mim mesma: mas porque é que estas estradas têm sempre nomes de quem nunca lhes pôs as mãos em cima? Porque é que não teremos uma estrada chamada António Lucas em homenagem a todos os Lucas que dedicam 20 anos da sua vida a realizar obras que sem eles jamais existiriam? Porque? Porque as pessoas não se mexem, não falam e reclamam o seu devido.

O senhor ANTÓNIO DIONISIO fala-nos exactamente dessa tendência para se calarem e só tratarem dos problemas quando é tarde demais que os sócios portugueses parecem ter, dos complaints do que os outros grupos. O senhor Dionisio é o Complaint Officer do Sindicato e trata de resolver as queixas dos sócios com respeito a falta de pagamento, horas a menos,

e outros enganos e falcatruas pelo patrões. Ele está sempre no escritório à disposição do sócios e diz que nunca se cansa de acenar que os trabalhadores portugueses precisam de habituar-se a tratar dos seus problemas com mais rapidez e mais eficácia. Por exemplo, muitos trabalham meses e meses sem serem pagos horas extraordinárias e nunca se queixam. Depois, um dia são

despedidos ou o trabalho acaba-se e então vêm queixar-se, mas não marcaram as horas que trabalharam nem quando nem porque e não têm os nomes nem das testemunhas nem dos capatazes. Às vezes às companhias negam-se a pagar e não há prova nenhuma para as inculpar. "É um problema sério que não parece ter melhoras...por favor escreva bem claro lá no jornal que a melhor maneira é para os trabalhadores se queixarem logo... eles têm a protecção do sindicato, não podem ser despedidos. Ou então que marquem as horas num calendário há noite quando chegam a casa, um calendário assim marcado têm sido muitas vezes a prova que eu preciso para ganhar o caso..."

Foi este desejo de ajudar e pôr o errado certo que trouxe o Sr. Dionisio até esta posição com o sindicato. Com 13 ou 14 anos ele veio da sua vila natal no concelho da Lourinhã para Cassear na British Columbia para onde o pai

vinha para trabalhar nas minas de abestos. Ficou cerca de três anos na escola em Cassear e depois trabalhou por uns meses a lavar pratos. A família depois mudou para Toronto e ele matriculou-se na George Brown College onde estudou Inglês e depois tirou o curso de soldador. Era ainda muito novo e teve de trabalhar vários anos como manual até arranjar um emprego como soldador. Passados uns anos arranjou um trabalho como soldador na construção e ficou como sócio do Local 183. Imediatamente começou a interessar-se nos assuntos do sindicato, a comparecer em todas as reuniões, a fazer parte de delegações, a ajudar sempre que era preciso. Por duas vezes foi nomeado como Juiz das eleições e assim, em Julho de 1978 foi-lhe oferecido o lugar que hoje tem. Ganha muito menos dinheiro como oficial de queixas do que podia ganhar como soldador mas é um trabalho mais a seu gosto, mais interessante e que lhe dá oportunidade de prosseguir o seu interesse no sindicalismo.

Uma vez apresentados, a entrevista continuou sobre assuntos mais gerais. Por exemplo, a função organizadora do sindicato é essencial e nunca pára. Cada vez que uma companhia se forma ou obtém novo contrato na área de construção coberta pelo Local 183, o Local recebe um relatório e imediatamente os organizadores contactam os trabalhadores. Assim que a maioria assina os cartões entrando para o sindicato, o Local faz um requerimento com o Ministério do Trabalho (Labour Relations Board) que aprova e legaliza o Local 183 como representante dos trabalhadores nessa companhia ou trabalho. Há ainda no entanto dificuldades em organizar. Os trabalhadores (e pelos vistos os portugueses, mais do que ninguém) têm medo de perder o trabalho sobretudo nos tempos que passam em que há falta de empregos, os imigrantes mais recentes não percebem que têm direitos e muitos dos que vêm de regiões rurais têm uma grande desconfiança de sindicatos. No entanto a dificuldade nem se compara com a situação em fábricas ou com pessoas que trabalham na limpeza. Na construção, os trabalhadores sindicalizados têm tantas vantagens e ordenados tanto mais altos que os não-sindicalizados que ce-

do perdem o medo ou desconfiança. Presentemente, o ordenado de por exemplo um trabalhador manual nas estradas é de \$8.91 por hora, mais 9 por cento de suplemento de férias (vacation pay), além do seguro de saúde, Reforma, Seguro de vida, Plano Dentário e remédios pagos. Os ordenados variam mas os benefícios mantêm-se em todos os trabalhos.

Assim, sendo estas condições relativamente boas porque será que praticamente só Italianos e Portugueses trabalham na construção? Ou será que exactamente por as condições serem boas é que só I. e P. conseguem estes trabalhos? Não se sabe bem porque mas no Local 183, 50 por cento dos sócios são Italianos, 35 por cento Portugueses e apenas 10 por cento de outras origens.. Os I. e os P. geralmente não falam inglês quando chegam aqui, estão habituados a trabalhos manuais e em ambas culturas o trabalho duro parece ser aceite como marca dum homem de bem. Assim, vão para a construção e depois o círculo continua: amigo traz amigo, familiar traz familiar. Outros grupos arranjam-se por outros lados: os Gregos e Chineses em restaurantes, os Paquistanos em fábricas, etc... O sindicato concorda que estes ghettos profissionais

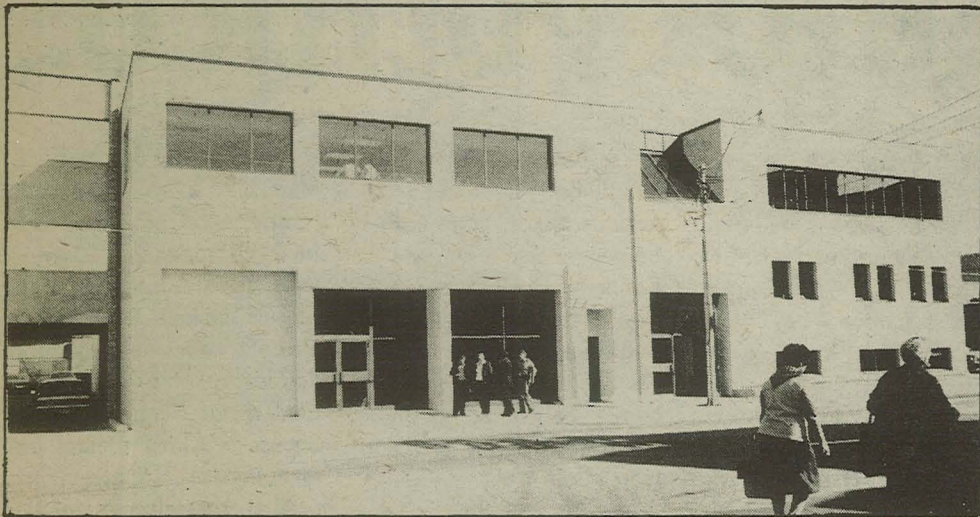
atrasam o desenvolvimento social da sociedade em geral e dos trabalhadores mesmos mas até aqui nada se tem feito para diminuir esta segregação. O Governo também nada tem feito. Assim seguimos, como barcos navegando na escuridão esperando que desastres não sucedam... O mesmo com as mulheres. Para quando um programa para aumentar (aumentar... duas ou três seria aumento) o número de mulheres trabalhadoras na construção? Um dos nossos entrevistados conta um episódio interessante: uma mulher foi pedir trabalho a um capataz num prédio em construção e o capataz que não queria dar-lhe trabalho mandou-a ao sindicato. Ela apareceu no sindicato e disse ao despachante que o capataz lhe daria trabalho assim que ela fosse sócia. Era uma altura em que não havia sócios desempregados, o despachante fê-la sócia e ela voltou ao capataz que telefonou logo ao despachante a reclamar contra ele ter aceite uma mulher. O despachante manteve a inscrição e a mulher lá ficou, a trabalhar sem ter problemas. Teve sorte...

Como é distribuído o trabalho pelos sócios? O Local tem um computador que mostra o total de horas de cada sócio e o trabalho é dado aos que menos horas



Os sócios do Local 183 fazem os trabalhos mais esforçados que há.

# MUITOS MAS POUCO INTERESSE

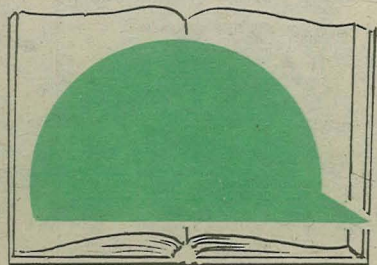


têm. A intenção é de distribuir o trabalho existente igualmente por todos. O trabalho nas áreas sob a jurisdição do Local 183 tem continuado bem apesar da má situação económica e o verão passado às vezes até houve falta de trabalhadores. É uma organização que continua a crescer e está agora a organizar muitos trabalhadores na área de limpeza e manutenção de prédios, o que, é claro, é de muito interesse para a comunidade portuguesa. Tentaremos tratar deste assunto em detalhe num próximo número. Tudo parece correr bem e os nossos amigos ou não têm ou não querem falar de problemas, apresentam a face de homens felizes com seu trabalho. Há obviamente um respeito e uma certa devoção ao Chefe (Business manager Stefanini) como raramente se encontra hoje fora do mundo sindical, penso até que os chefes sindicalistas são os deuses desta sociedade industrial, muito mais do que os grandes patrões ou os políticos e talvez só os grandes artistas recebam o mesmo género de devoção... Jo Stefanini está por todo o lado: é o Chefe da Direcção, o de operações, o editor do jornal publicado pelo Local e é óbvio que nada lhe escapa. Está no poder desde 1963 e parece continuar forte como uma torre.

Depois de dois anos, qualquer sócio pode candidatar-se aos lugares de corpos gerentes e portanto tecnicamente de três em três anos ou agora de quatro em quatro anos pode haver mudanças. No entanto, o interesse e participação não é grande e bons candidatos não aparecem frequentemente. Entre os Portugueses o interesse é quase não existente. Nas eleições de 1976 quando Victor Barreiras foi eleito ele era o único Português candidato e dos 1200 votantes apenas cerca de 80 eram Portugueses.

Isto é um problema profundo porque "o que se faz num sindicato é por força dos sócios e se eles não falam a sua voz não pode ser ouvida... meia dúzia de militantes controlam tudo.

Nas reuniões mensais, de cerca de 200 sócios que aparecem (2,5 por cento do total) 15 ou 20 serão Portugueses (0,7 por cento dos portugueses) e esses são sempre os mesmos. Os outros dizem que não sabem



Learning to do a better job

**DR. ALI NAJARALI**  
Médico Português

Clinicas gerais e doenças de crianças.  
Tem o prazer de anunciar a abertura do seu consultório no  
815 College St.  
(Perto da Ossington) Suite 207  
Tel. 537-2163

quando as reuniões são (são sempre no 3o. Domingo de cada mês, sempre às 10 da manhã), que não têm tempo, que a mulher esteve doente... Que fazer?

O Local 183 tenta mudar a situação.

O problema da língua quase foi eliminado: em

todas as reuniões há intérpretes que traduzem os discursos, as perguntas, etc.. para Italiano e Português (o Inglês continua a ser a língua de comunicação pelo menos em ocasiões formais) e todos os comunicados, cartas etc... são escritas aos sócios na língua deles. As

raízes do problema são é claro e por demais espalhadas para se poder esperar grandes mudanças. No entanto, Barreiras, Lucas e Dionisio parecem tão bons e tão ambiciosos como os melhores e foi um prazer conhecê-los e desejá-les boa sorte para o futuro.



## VAI A PORTUGAL?

Então vá na TAP—  
Transportes Aéreos  
Portugueses—que  
voando para 34  
cidades de 20 países  
em quatro continentes  
é no mundo inteiro a  
Companhia de Aviação  
que mais Vós tem  
para Portugal.

E não admira pois, como você, somos portugueses.

Por isso o podemos levar com a amizade e carinho bem típicos da nossa gente a 15 aeroportos de outras tantas cidades em Portugal Continental, Madeira e Açores.

A TAP é a única Companhia que do Canadá lhe pode proporcionar pelo preço da sua viagem a Lisboa, Porto ou Faro uma visita aos Açores.

Conheça as nossas ilhas, conheça a seu País. Vá até ao norte ou até ao Algarve por apenas mais \$11.00. Ou visite a Madeira por mais \$17.00. O seu País espera-o. Consulte o seu agente de viagens

**E VÁ NA  
TAP  
QUE É  
BOA VIAGEM.**

**TAP**

**TRANSPORTES  
AEREOS PORTUGUESES**



Victor Barreiras, António Dionísio e António Lucas discutem com o Business Manager Stefanini planos para aumentar a participação dos sócios portugueses



# ACONTECIMENTOS POLÍTICOS

## Regresso de exilados ao Quebec vai pôr a crise a limpo?

Em Dezembro de 1970 os responsáveis pelo rapto do Comissário de Comércio Britânico James Cross negociaram com o Governo a libertação do Sr. Cross em troca de poderem deixar o Canadá sem serem aprisionados e levados a tribunal. Assim, os cinco implicados partiram para Cuba onde ficaram uns anos e depois mudaram para França onde tem vivido até agora. Todos continuaram a ser cidadãos Canadianos e agora três deles decidiram voltar à sua terra natal, Quebec. Como cidadãos que continuam a ser nada lhes pode tirar o direito legal de voltarem ao seu país uma vez que se sujeitam a ser devidamente julgados e sentenciados pelos tribunais competentes.

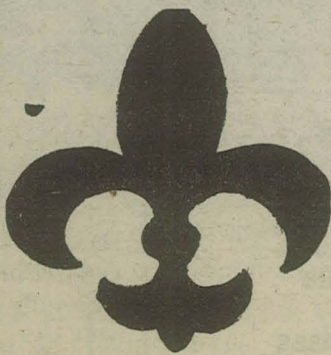
Assim, nos fins de Dezembro chegaram a Montreal vindos de avião de Paris, Jacques e Luise Cozsette-Trudel e em princípios de Janeiro Jacques Lanctot. Estão ainda em Paris os dois outros membros da cela do FLO (Federação para a Libertação do Quebec) responsável pelo rapto, Marc Carbonneau e Yves Langlois que aparentemente ainda não decidiram se voltarão ou não.

A volta destes três exilados tem ramificações importantes pois os seus julgamentos podem ser a ocasião propícia para por a limpo o que realmente se passou durante a chamada "Crise de Outubro de 1970". Nessa altura o Governo Federal (e sobretudo Pierre Trudeau) declarou que havia em Quebec um estado de insubordinação civil contra o governo local e mandou as suas tropas em pé de guerra para manter a ordem na província de Quebec. Dentro de dois ou três dias mais de 400 cidadãos Quebecois foram removidos de suas casas ou empregos e postos na prisão, sem acusações terem sido feitas e sem poderem consultar advogados ou amigos. Dias ou semanas mais tarde praticamente todas estas pessoas foram libertadas pela polícia sem serem acusadas de nada e as que foram acusadas foram toda-

absolvidas pelos tribunais por falta de provas. Um filme magnífico foi mais tarde feito em Quebec tratando deste assunto. O filme chama-se "Les Ordres" e ainda aparece de vez em quando no circuito comercial em Toronto.

Além dos dois raptos (James Cross, libertado e vivo e Pierre Laporte, morto pelos seus outros captores, que foram aprisionados) nada mais se passou e a invasão da província por tropas federais em pé de guerra nunca pareceu ter razão de ser.

Muitos Canadianos, Quebecois e não-Quebecois têm hoje a certeza de que o



que se passou foi uma demonstração de incompetência por parte do Governo e da polícia e que o governo federal se aproveitou da ocasião para tentar amedrontar o povo Quebecois e mostrar a um povo desejoso de se impor como senhor do seu destino o que se passaria se Ottawa resolvesse fazer guerra a Quebec... Depois da crise passada todas as bocas se calaram e nunca foi possível esclarecer o que realmente teria levado Trudeau a agir tão injustificadamente.

Com a vinda dos três exilados vai ser necessário rever todo o processo e, se o Governo e os tribunais de Quebec quiserem, será possível chamar à banca dos réus todas as figuras envolvidas no caso como Trudeau, Bourassa, Drapeau, chefes de polícia e do Exército, etc., e finalmente por todo o caso a limpo. Por exemplo, há fortes suspeitas em Quebec que havia uma sexta pessoa envolvida no rapto de James Cross que nunca foi revelada e foi até protegida pela polícia pois seria um agente de Ottawa cuja missão seria provocar um estado de agitação no Quebec para que Ottawa pudesse então mostrar toda a sua força aos Quebecois. Esta será uma das hipóteses mais interessantes a ser investigada.

Hoje em dia o Quebec parece ter encontrado o seu caminho pela via democrática e os três exilados

parecem ter compreendido isto e querem agora pagar o preço das suas acções e depois talvez continuar a participar, legal e democraticamente, na vida política e social do país que é o deles por nascimento e escolha. A lição de tudo isto parece ser que onde existe um sistema democrático através do qual todas as opções políticas tem a oportunidade de se expressarem e desenvolverem, o terrorismo deixa de ter razão de ser.

## Pela primeira vez um Governador Geral nem Inglês nem Francês

No dia 22 de Janeiro um novo governador geral tomou posse em Ottawa. Ele é Edward Schreyer que substitui Jules Léger, um canadiano-francês que por sua vez tinha substituído Roland Michener, um canadiano-inglês. O novo governador é um canadiano de origem Ukraniana que foi o primeiro ministro da Província de Manitoba de 1969 até 1977, quando o seu partido (N.D.P.) foi derrotado pelos conservadores e Schreyer passou a ser o chefe da oposição.

Schreyer foi uma escolha inesperada pois não pertence aos grupos étnicos e políticos donde tradicionalmente têm vindo praticamente todos os Chefes escolhidos por Ottawa. Não é Britânico nem francês, nem Liberal ou Conserva-



Ed Schreyer

dor. Porquê então a sua escolha?

A verdade é que Trudeau está desesperado por conseguir votos nas províncias do Oeste aonde não tem praticamente nenhum apoio e foi portanto forçado pela necessidade a esquerçar-se da sua obsessão dualística

(Inglês/Francês) e a escolher alguém representativo do Oeste. Nas pradarias, como se sabe, os "terceiros grupos" isto é os grupos nem Britânico nem Francês, constituem a grande maioria. Com a perspectiva duma eleição na Primavera como já não pode deixar de ser, Trudeau saiu-se com uma boa cartada e escolheu um homem jovem e vigoroso, muito popular e respeitado não só nas pradarias mas no país inteiro, o que de facto poderá ajudar os cidadãos do oeste a sentirem-se um pouco mais próximos de Ottawa.

O Governador-geral é o representante da Rainha de Inglaterra no Canadá e tem funções correspondentes a um Presidente da República, mas com nenhuns poderes políticos.

## Peritos provavam conspiração na morte de Kennedy

Depois de mais de 15 anos, apareceu agora evidência de que além do assassino Oswald houve uma outra pessoa que também atirou sobre o Presidente, o que indica que o atentado deve ter sido o resultado de uma conspiração para destruir o Presidente.

Esta evidência veio à luz depois de uma intensa sessão com peritos balísticos e de som, dirigida pelo grupo de representantes políticos chamado o "House Assassinations Committee" que está investigando os assassinios do Presidente e de Martin Luther King, o grande chefe Negro Americano. Este Comité já apresentou o seu relatório em que de facto vai contra a conclusão da Comissão Warren, de que Oswald tinha agido sozinho. Ainda não se sabe o que acontecerá agora, que se chegou a estas conclusões mas tudo parece indicar que a nação americana continuará a sua longa e torturosa busca da verdade.

O povo Americano nunca esqueceu Kennedy, o homem carismático que trazia um vento de esperança e de justiça. A sua morte veio tão cedo e tão incompreensível que a imagem que tinham dele só podia crescer e embelezar-se ainda mais. Depois, os terríveis anos que

se seguiram, o horror da guerra do Vietname, a baixezinha de Nixon, tudo contribuiu para que a saudade de Kennedy (melhor ainda — dos Kennedy; John and Bob) continuasse a crescer. Ele resumia em si tudo de bom e belo e como podia tê-lo destruído? Assim, como um esforço ou um sonho colectivo, o país não aceitou as conclusões de Warren e continuou a busca. O relatório do House Committee é a primeira evidência concreta de que de facto foi algo maior do que Oswald que destruiu Kennedy. Um pouco como o nosso rei Sebastião que, custava a acreditar, pudesse ter morrido derrotado e abandonado pelos seus próprios ideias tão errados mas tão gloriosos... e, passou-se a acreditar, teria antes desaparecido numa nuvem de pó, espada erguida...

Como todos nós, indivíduos e colectividades, a América precisa de um sonho lindo, certo ou errado, que por um momento lhe reafirme os ideais de dignidade e justiça e, certamente, antes Kennedy do que o Reverendo Jim Jones.

## USA e CHINA: inimigos inimigos... negócios à parte

A notícia chegou como uma bomba: os Estados Unidos e a China Comunista anunciaram no princípio do ano que iam estabelecer relações diplomáticas e comerciais depois de mais de 30 anos de ódio político. Esta decisão culminou um ano de intensas negociações e marca uma mudança fundamental nas visões políticas das duas grandes nações.

Os comunistas Chineses tinham sempre sido para os Americanos (pelo menos até a viagem de Nixon à China) os seres mais desprezíveis e perigosos e, para os chineses, os americanos eram os "caães raiosos do Imperialismo". Então porquê esta mudança?

O Presidente Carter explicou que era tempo de "simplesmente aceitar a realidade" e os Chineses apresentaram os EU como desejosos de compartilhar a sua tecnologia, de que a China precisa desesperadamente. A verdade é porém até mais simples: os chineses querem comprar e os americanos querem vender.

A doutrina política de MaoTse Tung chamada "Suficiência própria" está hoje ultrapassada. Os novos dirigentes insistem agora no que chamam "Salto para a frente, ao encontro da modernização", e para modernizar aquele país imenso a China precisa de tecnologia, máquinas, pessoal especializado, enfim, todo um mundo tecnológico que os EU possuem mais e melhor do que ninguém. A China anunciou que vai gastar cerca de 40 biliões de dólares para modernizar a sua indústria. Aos Americanos até cresce água na boca... um mercado de 800 milhões de seres a querer comprar o que os americanos produzem. Coca Cola já começou a exportar toneladas de garrafas, rádios, frigoríficos, e todo o resto da "junkaria" vai a seguir.

Assim, as ideologias tradicionalmente mais contraditórias encontram-se num ponto comum: o negócio e o desejo de melhorar, de possuir coisas. Os resultados disto, quem sabe?

A Rússia segue os acontecimentos com preocupação, uma aliança entre duas das três mais poderosas forças mundiais pode vir a modificar toda a estratégia política mundial.

## O pavão perdeu a cauda: o fim do Xá da Pérsia

Sua Majestade Imperial Mohammed Reza Pahlavi Aryamehr, da dinastia chamada os Pavões da Pérsia, o Xá dos Xás, sucessor de Ciro, o grande, chegou ao fim do seu reinado de 37 anos. Sorte tem de ter escapado vivo. Desta vez de nada lhe valeu a sua SAVAK, uma das polícias secretas mais ferozes do mundo, nem o seu exército de 700,000 homens, nem o apoio da C.I.A., nem a fortuna incontável que possui. O furor e a raiva de 34 milhões de cidadãos persas que desde há um ano têm vindo a protestar contra a ditadura sangrenta e corrupta do Xá, tornaram-se ultimamente tão poderosos que até mesmo o "Pavão Imperial" como o Xá se chamava a si próprio, compreendeu que ou partia ou nada lhe garantiria a vida. Assim, o Xá concordou em abandonar o país, supostamente para ir de férias mas sem deixar ilusões a ninguém que nunca mais voltará a pisar chão persa.

## Projecto-Lei prevê representação dos emigrantes junto dos consulados

De acordo com um projecto de lei apresentado pelo grupo parlamentar do PCP na Assembleia da República, os emigrantes portugueses poderão, em breve, ter voz própria junto dos consulados, através de representantes eleitos por voto directo e secreto. "Comissões Consulares de Emigrantes" é o nome proposto para essas instituições a criar.

O objectivo de tal iniciativa legislativa é, segundo o preâmbulo do projecto, "institucionalizar desde já formas de intervenção dos emigrantes junto dos serviços hoje incumbidos de resolver questões que vitalmente os afectam". E isto porque "a rede de missões diplomáticas, postos consulares e outros serviços da República Portuguesa no estrangeiro está muito longe de ser adequadamente utilizada em defesa dos direitos e interesses próprios dos emigrantes".

Propõe o projecto do PCP que as Comissões Consulares de Emigrantes sejam de constituição obrigatória nas áreas consulares em que residam pelo menos mil emigrantes portugueses e que a composição dessas instituições seja proporcional ao número de emigrantes portugueses residentes na área territorial abrangida pelo consulado respectivo. O número de membros das comissões poderá ir de 11 para menos de dez mil residentes até 35 para o caso de mais de 50 mil residentes.

A eleição efectuar-se-á por sufrágio directo e secreto dos cidadãos portugueses emigrantes maiores de 18 anos residentes na respectiva área consular, aplicando-se o sistema proporcional e o método da média mais alta de Hondt por listas plurinominais.

A apresentação de listas pode ser efectuada por grupos de cidadãos constituídos por pelo menos 100 eleitores em áreas consulares de pelo menos dez mil residentes portugueses e pelo menos 400 eleitores para casos de mais de 50 mil residentes.

### FUNÇÕES E COMPETÊNCIAS

O grupo parlamentar do PCP propõe para as Comissões Consulares de Emigrantes— que deverão funcionar junto dos serviços consulares da República Portuguesa— as seguintes funções: "promover a defesa dos direitos civis e sociais garantidos aos cidadãos emigrantes pela Constituição da República e pelas normas de direito internacional e contribuir para assegurar a dignidade e igualdade entre os cidadãos estrangeiros e os nacionais contribuir para o estreitamento das relações entre as comunidades portuguesas e para a adaptação do emigrante à realidade do país de imigração; zelar pelo cumprimento dos acordos de emigração, designadamente no tocante às condições de admissão, estadia e emprego e aos direitos económicos, sociais e culturais; velar pelo respeito dos direitos dos emigrantes garantidos pela legislação de trabalho; contribuir para a promoção e formação profissionais dos trabalhadores emigrantes; velar pelo cumprimento das disposições legais e convencionais referentes à escolarização das crianças portuguesas no estrangeiro".

No campo das competências das comissões, o projecto prevê que estas se pronunciem sobre projectos de convenções e acordos de emigração; que dêem parecer à autoridade consular sobre os demais assuntos respeitantes aos direitos e interesses dos emigrantes que se pronunciem sobre a organização e o funcionamento dos serviços de apoio ao emigrante; que proponham e acompanhem a execução das acções respeitantes à escolarização das crianças e, em particular, ao ensino português na respectiva área.

Como disse o presidente do grupo parlamentar do PCP, Carlos Brito, na declaração política que efectuou, sobre problemas da emigração, estas Comissões Consulares de Emigrantes constituirão "uma poderosa voz democrática e representativa dos emigrantes na defesa dos interesses próprios, na concretização dos seus direitos, na resolução quotidiana e concreta dos problemas que pesadamente os afectam".

Diário 23-12-78

## O Melro

Se cá o Melro fosse escritor profissional andado por essas escolas de jornalismo a fazer teses de literatura talvez fosse capaz de escrever como o Sr. Beja Santos n"O Jornal" de 12-1-79. Mas como a minha gramática está um bocado enfiada, o que faço é reproduzir aqui, tal e qual como foi originalmente apresentado. Que me desculpem as pessoas que só compram o que precisam quando precisam; foi para aqueles como eu que compramos toda a espécie de "junkaria" só porque a televisão manda, ou estava em especial, ou porque os vizinhos tem uma igual... que este artigo foi escrito.

Há muitas formas de tentar quebrar as amarras com o passado, mesmo que seja um passado real, digerido, em que eu, consumidor, cidadão, indivíduo, com gostos e impulsos, decisões inspiradas e suspiradas, com o cérebro sob a forma de locomotiva, isto é, neocéfalo industrial que, como disse o vosso amigo Galbraith, sou aquele que compra bens e serviços dos quais não necessito, com dinheiro que não possuo, pois bem: quebrei as amarras entrando em 1979 pela porta cilíndrica das compras, à procura de neotril, euzerit, lixivina, amoníaco, raticida zaz-grão (se acaso não houver raticida zaz-pó), isto é, porta das compras por onde não pretendo comprar tanto, favorecendo-me no auto-serviço, pois o ano é de chuva e vendaval, e então corro em direcção ao expositor onde há queijos de cheiro forte e, suprasumo do leite, entro em transe hipnoidal, quer dizer, estarecido por impulsos, inibido pela confusão nebulosa vou enchendo o carrinho sem qualquer controlo no ritmo de piscar os olhos, a uma média de quinze vezes por minuto. É o meu primeiro olhar vidrado em 1979: as embalagens azuis dos de-

tergentes, o dourado amanteigado das margarinas, o flúor da pasta dentífrica, vou estendendo as mãos à toa, as embalagens têm o valor do sonho, os hamburgers não estão congelados, já os sinto na frigideira, procuro em vão sacudir os cabelos sentindo-os limpos, sedosos, brilhantes, com ervas aromáticas e húmus, bicarbonatos com espuma de sabão vegetal, onde há muitos pacotes eu compro (atenção à posição do artigo na prateleira!), eu gosto de ver montanhas de mercadoria, montanhas de café falsificado, farinhas azedas, fermentadas, manteiga rançosa, gosto de comprar filetes de pescada que já foram pescada congelada, que tinham um preço mas que os comerciantes e os industriais preferiram ganhar mais a vendê-los como filetes, eu checho no dedo ou na pastilha elástica com sabor a cola ou, «mutatis mutandis», tenho à minha disposição montes de queijo flamento com montes de batata lá dentro, e há muitos sabonetes iguais e desodorizantes que não prestam para nada — não tremas, ó homem!, que o DDT é insolúvel na água, antes o lindano, que a maior parte dos insecticidas são tóxicos e o leite tem

antibióticos que parece que fazem mal mas a gente não sabe e também não faz mal, há para aí mel com benzol, o amendoim faz cancro, mas o facto é que precisamos mesmo de comer amendoim, como se tornou também indispensável ingerir antioxidantes, separadores, espessores, edulcorantes artificiais, alcalinos e agentes de branqueamento, mas, tem mesmo que ser assim, até a antipoluição é um negócio e é perfeitamente aberrante desistir de lavar as sanitas, os cromados, os espelhos, os pára-brisas, fazem parte do progresso técnico e moral, os adubos azotados, os potássicos, os oligoelementos, eu sou comercializável, tal como a fraude: sou latente, não há multa que me doa no corpo. Babanca! Babanca!

Querias mudar o mundo logo em 1979? Querias teleganhar, teleconcurrar? Quem és tu para biodegradabilizar a boa vontade? Haverá motivo para nos impressionarmos? Que tens tu contra a aspirina, a fenacetina, o cloranfenicol? Mesmo que 90% dos medicamentos sejam ineficazes ou inactivos, mesmo que mais de 50% dos fortificantes, tónicos e medicamentos digestivos só tenham uma acção exclusivamente psicológica, isto é, são placebos, em que queres tu acreditar se te tirarem o clorodil, o isatrol, o limão da espuma de barbear, o limão do detergente, o limão nos lençóis da cama, no sabonete? Claro está que há fibras fatigadas ainda que os enzolites glutões lavando fofa, é certo, estoiorem com as fibras, há cremes que dão luxo às mãos e, mesmo na vida, há espuma controlada, há chouriços e farinheiras com excesso de gorduras, mas a vida, héllás, está em conformidade com as normas do sexo publicitário e, também por isso mesmo, o teu transe hipnoidal é uma comunicação silenciosa, a se-

dução do teu sexo à embalagem, ao invólucro, ao azul e ao amarelo, o teu sexo cheira a ranço como tu cheiras a ranço diante da publicidade da TV, sobretudo quando tu já aceitas trocar o tampo da tua sanita, sobretudo quando tu já aceitas-te, ab initio, comprar dois aspiradores potentes, de marcas diferentes... Babanca, babanca, não te esqueças do que diz a psicologia: «Todas as vezes que tu compras, tu queres provar que tens o poder de ser livre, que és tu mesmo a escolher e que o fabricante sabe que tu és um babanca, e como o fabricante não te quer completamente infeliz, ainda que precise que tu sejas um nevrópata e um capitalizador perpétuo, ele, o fabricante, dá-te uma margem de intuição para seres um comprador, para que tu finjas que escolhes, para que tu possas andar aos berros no supermercado e digas: eu sou inteligente, eu sou inteligente!»

E agora sai da loja com o teu carrinho de compras enfiado de porcarias e felicidade porque a efeméride já passou, babanca. Compraste barato e caro, o tóxico e o saudável, a fancaria, o supérfluo e o excedentário. Mas podes voltar amanhã, babanca. Ou vira a esquina da rua e compra um berbequim, uns tamancos de aço ou um analgésico. E, por último, babanca, lembra-te da máxima de todas as máximas: enquanto fores consumidor, isto é, um agente humano disfrutador de bens para a tua satisfação, artística, intelectual ou afectiva, não esqueças nunca: há esperança para todas as dores. Mesmo que te tratem mordazmente como um babanca.

P.S.: E se não sabes o que é um babanca, evita-te uma consulta ao dicionário — és um pacóvio, um palerma, um lórpa.

P.S. 2 Es como o Melro.

## O papá tinha razão...

A História que os portugueses escreveram no Canadá.



\$4.95

PARA MAIS INFORMAÇÕES CHAME 532-6067

À VENDA NOS ESTABLECIMENTOS PORTUGUESES DESTE PAIS.

THE PORTUGUESE COMMUNITY NEWSPAPER

Published by:  
Lisbon Publications  
625 Dufferin Street  
Toronto, Ontario  
M6K 2B2  
Tel. 532-6067

Director: Domingos Marques  
Redactora: Fernanda Gaspar



## Excertos do "Dicionário de Calão" de Albino Lapa

Resolvemos publicar estes excertos mais ou menos regularmente na esperança de manter viva a memória do calão que muitos de nós conhecemos e talvez usámos e de aprender novos termos. E porquê manter vivo o calão, em vez de o esquecer e enterrar completamente como muitos queriam? Porque o calão é o sangue e suor do idioma, a arma dos pobres e enfeitados para se exprimir secretamente contra os poderosos, é enfim a seiva directa e fresca duma língua.

E no Português o calão é também um benvindo pontapé no trazeiro duma língua por demais poética e subjectiva que pode bem usar mais umas palavrinhas fortes e sucintas.

Além disso, algumas destas palavras e termos como apresentados neste interessantíssimo livro (Dicionário de Calão de A. Lapa, editado por Editorial Presença, Lisboa 1974 são um encanto de invenção, de piada, que fariam rir até os mestres da Academia se eles se permitissem aceitar a lógica dessas cotoveladas bem dadas numa gramática muitas vezes rígida demais para servir as necessidades do falar popular.

Para nós aqui, muitas vezes isolados do falar corrente Português e com a nossa própria fala confundida pelo Inglês e muitas vezes também o Francês, o Italiano e o mais que seja, até faz bem relembra as raízes da nossa expressão e quando for útil usar, saboreando, a mais genuína gíria Portuguesa.

**ABADESSA** — Mulher muito gorda.

**ABAFAR** — Esconder. Sonegar. Furtar e esconder o objecto perdido. Ex.: "Lá abafou o relógio de maneira que ninguém lhe dá com ele".

**ABAIXAR** — Defecar (termo usado especialmente no Alentejo).

**ABAIXAR A GRIMPA** — Obrigar alguém a submeter-se; fazer abater a prosápia de alguém.

**ABAIXAR A PROA** — O mesmo que abaixar a grimpa.

**ABALADURA** — Aborto (este termo é muito usado em Melgaço).

**ABANADELA** — Pedido. Engenho; insistência. Ex.: "A coisa arranja-se, que eu já lhe dei duas abanadelas".

**ABANADORES** — Orelhas grandes.

**ABANANADO** — Admirado. Ex.: "Tanta beleza deixa-me abanado".

**ABARROTAR** — Inchar; fartar; satisfazer. O mesmo que abarrotado.

**ABELHA MESTRA** — Mulher astuciosa, finóia. Também se emprega quando se refere à dona dum prostíbulo.

**ABELHUDO** — Intrometido; pessoa que tudo pretende saber e que em todas as conversas quer ser ouvida.

**ABICHAR** — Alcançar; arranjar; conseguir; apanhar. Ex.: "Do padrinho abichou ele um magnífico foliar". — "Depois disto é de crer que sempre abiche o emprego".

**ABISCOITAR** — O mesmo que abichar. Ex.: "Tais elogios fez ao relógio que se abiscoitou com ele".

**À BOCA CHEIA** — O que se diz francamente sem receio de desmentido. Ex.: "Posso dizer isto à boca cheia".

**À BOCA PEQUENA** — O que se diz em segredo, encobertamente, com toda a cautela.

**ABOJAR** — Arremessar à distância. (Termo muito usado nos Açores). Afogar-se.

**ABORTO** — Gazeta, faltar à aula. Pessoa fisicamente inferior; desleigante; tudo o que é feio ou que está mal feito.

**À BROCHA** — Atrapalhado; a braços com dificuldade. Ex.: "Ando à brocha". Não ter trabalho nem dinheiro.

**A CABRADA ANDA HOJE C'O A MOSCA** — A polícia anda hoje muito irritada.

**ACAJUADIÇO** — Ter predisposição para qualquer coisa e em especial para enfermidades, no Algarve.

**À CAPUCHA** — Individuo que se retira às ocultas ou despercebido. Sem ruído, sem pompa; modestamente.

**ACHAR A RUA PEQUENA** — Ir cambeando, embriagado. Ex.: "Apanhou tamanha bebedeira que até achava a rua pequena para ele".

**ACHATAR O BEQUE** — Individuo que se considera vexado; humilhado, vencido e desapontado perante o malogro dum plano. Ex.: "Quería ver o que se passava em minha casa, mas achatou o beque, que não viu nada".

**ACONCHEGARAM-SE** — Amancebaram-se.

**AÇUCAREIRO** — Ânus.

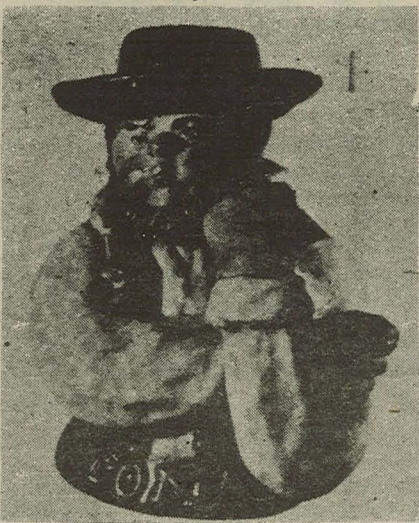
**À CUNHA** — Casa completamente cheia de espectadores. Termo teatral.

**ACUSAR O TOQUE** — Deixar transparecer qualquer contrariedade ou outra coisa.

**A DAR A DAR** — Sem vintém; sem ter trabalho.

**À DEPENDURA** — Sem recursos; sem dinheiro, na última miséria.

**ADUELA-DE-MENOS** — Individuo que sofre de desequilíbrio mental. Ex.: "O António, pelos disparates que faz, tem de certeza uma "aduela-de-menos".



Como se sabe, no Canadá as leis do trabalho podem ser passadas a dois níveis: ao nível provincial e ao nível federal, conforme a matéria legislada e conforme as companhias estejam sob a jurisdição federal ou provincial. Por exemplo, os bancos, companhias de transportes e comunicações, e todas as agências federais (o Post Office, o Canada Manpower e o Unemployment Insurance) estão sob a autoridade federal. A maioria das companhias e indústrias estão sob a autoridade provincial.

Assim, as leis são complexas e variadas e para dar uma ideia melhor publicamos a seguinte lista, que têm a ver apenas com as leis do trabalho.

### 1) HUMAN RIGHTS LEGISLATION

(Direitos Humanos)

Ontario: The Ontario Human Rights Code  
Blind Persons' Rights Act.

Canada: Canadian Bill of Rights, Canadian Human Rights Act.

### 2) WORKMEN'S COMPENSATION LEGISLATION

(Seguro Contra Acidentes no Trabalho)

Ontario: The Workmen's Compensation Act.

Canada: Merchant Seamen Compensation Act.

### 3) LABOUR RELATIONS LEGISLATION

(Relações de Trabalho (Associações Sindicais))

Ontario: The Labour Relations Act, The Rights of Labour Act.

Canada: Canada Labour Code.

### 4) SAFETY LEGISLATION

(Segurança no Trabalho)

Ontario: The Industrial Safety Act, The Construction Safety Act, The Employees' Health and Safety Act, The Mining Act, The Boilers And Pressure Vessels Act, The Construction Hoists Act, The Elevators and Lifts Act, The Operating Engineers Act.

### 5) CHILD LABOUR LEGISLATION

(Trabalho de Menores)

Ontario: The Industrial Safety Act, The Child Welfare Act.

Canada: Canada Labour Code

## LEIS SOBRE AS RELAÇÕES DO TRABALHO

### 6) APPRENTICESHIP LEGISLATION

(Aprendizagem)

Ontario: The Apprenticeship and Tradesmen's Qualification Act.

Canada: The Adult Occupational Training Act.

### 7) LABOUR STANDARDS LEGISLATION

(Condições de Trabalho)

Ontario: The Employment Standards Act, The Industrial Standards Act.

Canada: Canada Labour Code, Fair Wages and Hours of Labour Act.

### 8) DAY OF REST LEGISLATION

(Dia de Descanso)

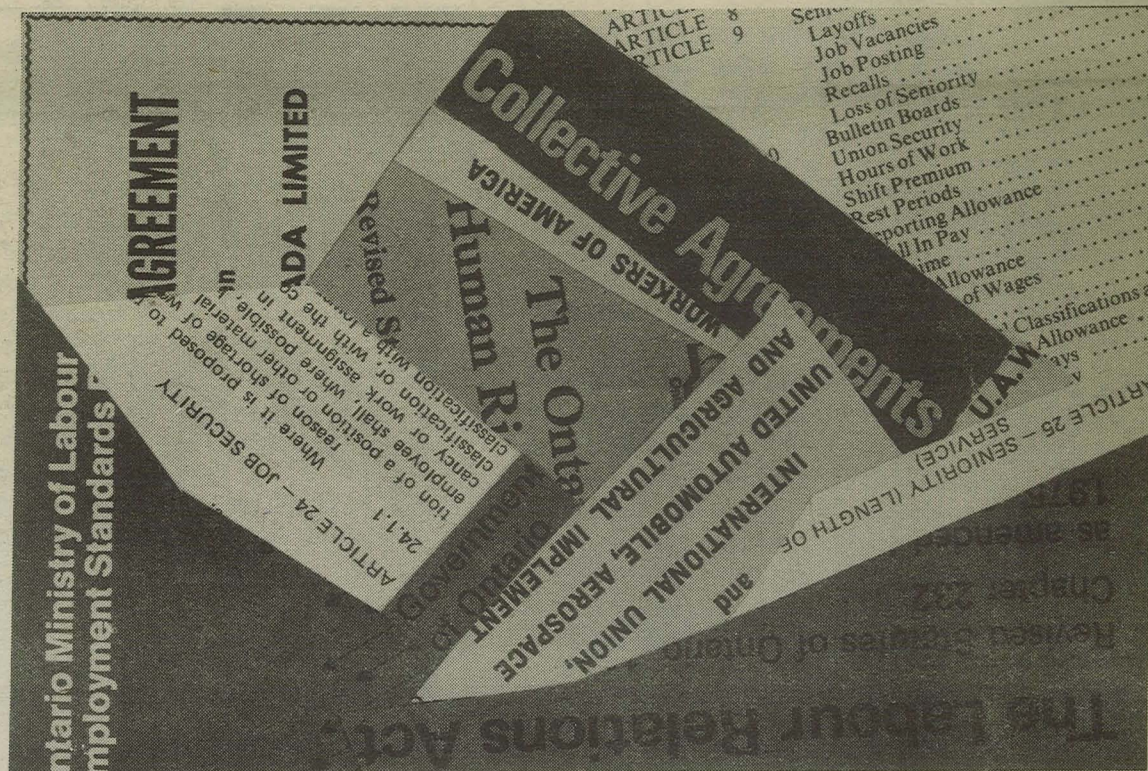
Ontario: The Lord's Day Act, The One Day's Rest in Seven Act.

Canada: Lord's Day Act.

### 9) UNEMPLOYMENT INSURANCE LEGISLATION

(Fundo de Desemprego)

Canada: The Unemployment Insurance Act,



Employment and Immigration Reorganization Act.

### 10) PENSION LEGISLATION

(Pensões e Reformas)

Ontario: The Pension Benefits Act.

### 11) HOSPITAL AND MEDICAL CARE LEGISLATION

(Serviços Hospitalares e Médicos)

Ontario: The Medical Care Act.

Canada: The Medical Care Act, Hospital Insurance and Diagnostic Services Act.

### 12) SOCIAL ASSISTANCE (WELFARE) LEGISLATION

(Assistência aos Necessitados)

Ontario: The Family Benefits Act, Ontario Guaranteed Annual Income Act, General Welfare Assistance Act, The Vocational Rehabilitation Services Act, Homemakers and Nurses Services Act, The Homes for Special Care Act, The Homes for the Aged and Rest Homes Act, The Compensation for Victims of Crime Act.

Federal: The Canada Assistance Plan, Family Allowances Act, The Old Age Security Act, War Veterans Allowance Act.

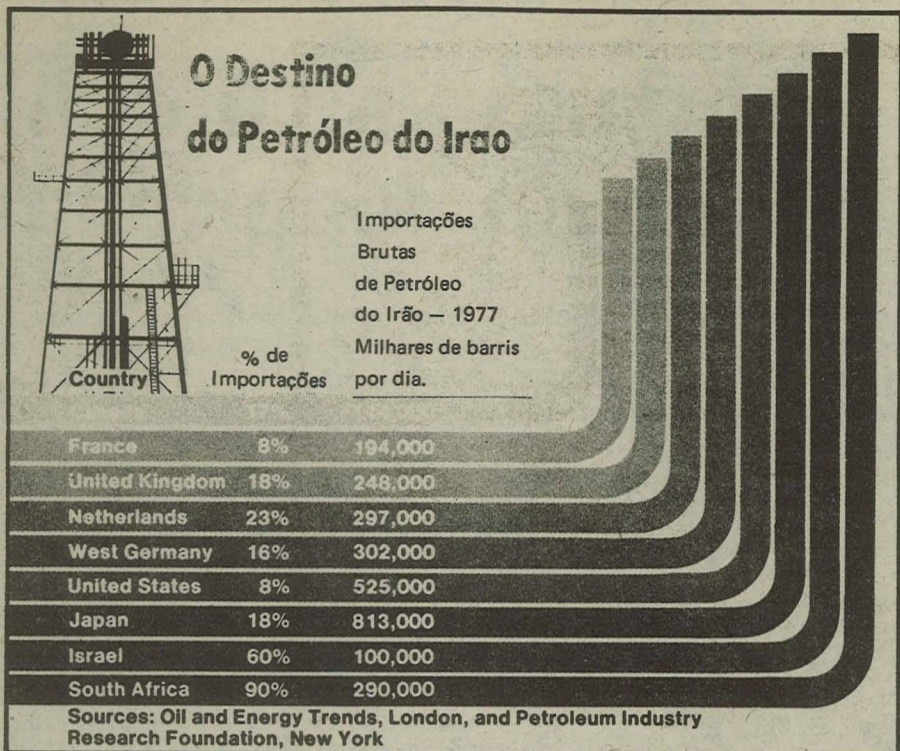
# O FIM DO XA

da página 8

Numa desesperada manobra final o Xá tinha colocado no poder um dos dirigentes da oposição, Shapour Bakhtiar, um político de grande envergadura mas todavia um aristocrata, virado ao Ocidente, que teria aceite manter o Xá no trono, embora sem poderes políticos. O povo porém paralizaram o país e finalmente, no dia 18 de Janeiro, o Xá partia definitivamente.

Entretanto, Bakhtiar continua a tentar formar um governo, embora não tenha o apoio da maioria e a sua posição seja frágil. A maioria do povo parece querer ver no poder apenas um homem: Ayatolla Khomeini, o grande Chefe religioso Muculmano que tem sido o mais vigoroso oponente do Xá e que do seu exílio em Paris organizou e dirigiu a revolução contra o imperador.

Agora que o Xá se foi, Khomeini já anunciou que vai voltar ao Irão para tomar posse do poder que creê ser seu por vontade do povo. Bakhtiar no en-



Esta gravura dá uma boa ideia da importância do petróleo Iraniano para certos países. (Reproduzida da revista Maclean's de 8 de Janeiro de 1979).

tanto garante que lutará contra ele. O exército, poderoso e bem organizado, é a chave da questão e não é ainda claro que posição tomarão os chefes militares— contra Bakhtiar ou contra a maioria do povo?

Não é fácil entender quem é Khomeini e o que querará fazer do Irão. A imprensa americana tem geralmente apoiado o Xá e pouco tem revelado da podridão extrema do seu

regime. Khomeini tem sido representado ou como um fanático religioso que odeia o Oeste ou como um santo cujas intenções são boas mas pouco entende de economia e política. No entanto, a verdade é que fontes mais esclarecidas e independentes como Le Monde de Paris e o Newstateman de Londres têm ocasionalmente mostrado Khomeini como sendo altamente inteligente e conhecedor, profundamente tradicionalista e religioso mas consciente

da necessidade de usar o que há de positivo na tecnologia e progresso ocidentais para o bem dos povos.

Pelo mundo inteiro olhos ansiosos seguem os acontecimentos no Irão, dia a dia senão hora à hora. O petróleo iraniano é absolutamente indispensável para alguns países que dependiam das suas boas relações com o Xá para o fornecimento do precioso líquido. Agora, sem o Xá, a quem decidirá o novo

## CLASSIFICADOS

### PRECISA-SE DOMÉSTICA

Pessoa para serviços domésticos com residência na área da Bathurst e Eglinton. Não necessita falar inglês, mas são necessárias referências. Telefone 636-5525

Tomamos conta de crianças. Larga experiência. Boas referências. Chame 537-5498

### PROCURA-SE

Senhora viúva procura 1 ou 2 senhoras viúvas ou solteiras para viver em dois quartos mobilados em casa com um grande jardim. Todas as despesas incluídas na renda mensal que é somente \$100.00 por pessoa. Chame Leonor 652-3448 ou 241-3283.

## PRECISA-SE

### AJUDANTE DE DENTISTA

Dentista cirurgião precisa Assistente de Dentista com prática e que fale Português e Inglês.

Para mais informações chame 869-3455

## Cloverhill Welding Co.

### TRATAMOS

de qualquer género de trabalho de soldadura como MÁQUINAS DE AQUECIMENTO, FORNOS DE PADARIAS, GRADEAMENTOS, DUMP TRUCKS, ETC.

Trabalho garantido e a baixos preços. Se está interessado telefone depois das quatro 252-4880. Ze Carlos

governo vender o seu petróleo? E, é claro, estabilidade social é necessária para uma produção alta e constante. Bakhtiar é razoavelmente conhecido, um homem educado no Ocidente cujos valores são basicamente os da civilização ocidental e tecnológica. Mas Khomeini? Os corações dos dirigentes da África do Sul, Japão, Alemanha, U.S.A. etc...sentem-se apertados...

Precisa-se de pessoal full-time or part-time. Aceita-se na zona de Toronto, Brampton, Oakville e Mississauga. Entre em contacto com o telefone 275-3518.



## Cansado do trabalho presente?

Está cansado do seu trabalho presente? É ambicioso e cheio de vontade para trabalhar?

Você pode ganhar \$25.000.00 por ano a vender produtos de isolamento (Insulation) para a nossa companhia. É necessário saber um pouco de inglês, mas não precisa de experiência. Nós treiná-lo-emos e ajudaremos dando no principio uma lista de clientes. Chame 743-1663.

Accurate Temperature Control Co. Ltd.  
30 Bay Wood Rd. Unit 13  
Rexdale, Ontario.

### DESEJO SER ASSINANTE DO JORNAL

Para receber o jornal em sua casa recorte e envie este cupão devidamente preenchido

Nome.....

Morada.....

Postal Code..... Tel.....

ASSINATURA DE 6 MESES \$ 5.00

ASSINATURA ANUAL \$ 10.00

Pagamento ao Comunidade  
625 Dufferin St. Toronto, Ontario M6K 2B2



### A MAIOR SELEÇÃO DE CARROS FORD

e as maiores facilidades de pagamento, além dos preços sem concorrência



O nosso horário: das 9 às 9 da noite todos os dias, à Sexta Feira e Sábado, até às 6 da tarde.

597-1300

665 BAY STREET (NORTE DE DUNDAS)  
(OS MAIORES VENDEDORES FORD)  
(TAMBÉM ALUGAMOS)

COM MAIS DE 500 AUTOMÓVEIS, FORGONETAS E CAMIÕES NOVOS E USADOS À VENDA ATRAVÉS DOS SEUS REPRESENTANTES.

JOHN FERREIRA

JOE DA COSTA

# ELGIN MOTORS CO. LTD.

# COMUNIDADE

## Portuguese machismo lives on despite laws

*This article was first published in the GLOBE AND MAIL and while these impressions are no doubt accurate they do not take into account the great advances towards equality made in the last years, the impact of which may not be obvious yet but is, nevertheless, quite real. It is surely not going to happen in the near future but even in Portugal the writing is starting to show on the wall: machismo is going the way of dinosaurs.*

*Comunidade intends to publish a more comprehensive article on these changes in the near future.*

### EDITORIAL

Happy 1979 for all. Another year for the world and some more changes for Comunidade back to being a monthly and a new editor. Why these changes and ups and downs? Because it is very difficult to produce a newspaper of quality in the circumstances we work and we aren't interested in producing a paper half filled with clippings from the other papers and the other half filled with...whatever.

We will continue to do our best to put together an original paper, with articles well written and thought out, involving some research on the issues discussed, attempting to be educational as well as entertaining. We will maintain a line of thought reflecting certain social concerns, mainly that of contributing for a community better informed and more able to meet their duties and demand their rights within the community at large.

This means that sometimes a page takes days to prepare; that we have to plan well in advance how to fill those 12 pages and manage to interview or photograph those who don't always wish to be interviewed or photographed. And how, where to find time and resources to do it all?

I don't know how Domingos managed to publish Comunidade weekly, I don't know but I rather guess... But that is a nightmare he alone can describe. Perhaps someday (if he breaks a leg and has to stay put for awhile...) he will find time and courage to tell us about it. About that and other nightmares he has gone through for love of communitarian journalism, and from which he has yet to recover.

The paper owes its existence to a dozen of individuals on irregular basis and regularly, to a half dozen. Tentatives to broaden that basis have failed against broken promises and walls of silence. We know many would want to collaborate but feel their lack knowledge or talent and, specially, aren't used to participating, to contributing to a dialogue or the events that shape our lives. Almost all of us Portuguese grew up and formed our personalities surrounded, influenced by a closed society where the will to question and answer freely was not developed but, on the contrary was asphyxiated. That is however another very reason for Comunidade to continue.

None of us ever made a penny of profit with the paper and some have lost some, but there are other compensations: a stranger who recognizes our name and thanks us for what we have written, readers who call as soon as the paper is late, letters that arrive from Brazil or Germany with a dollar inside asking us to send a few papers, just for the pleasure of reading them... And now and then there is someone who finally decides to join our group or replace one of us who leaves, exhausted. There are always a few readers who pay their subscription on time to answer our questionnaires and some advertisers who help with expenses. Thus, we will continue. Up and down depending on our jobs, families, health, etc... But we will continue.

### Sound of thunder from the right

Gales battered the coastline of Portugal last week, but as the country's fourth government of the year was ushered into power even worse storms were threatening on the political horizon. Even as Prime Minister Carlos Mota Pinto's new government squeaked through a vote of parliamentary approval, the Socialists were calling it "the most right-wing since the days of the dictatorship" and the steady resurgence of the right was given a boost by the re-emergence of its champion and chief thunderer, General António Spínola, silenced since 1975 for plotting a coup.

Spínola's reappearance holds an ominous portent for the left wingers, espe-

cially since he comes bearing a book. One of his books sparked the 1974 coup, and his latest effort, *A Country Adrift*, gives the conservative viewpoint fresh vigor just as Portugal's experiment with democracy is being sorely tested by economic, social and political crises. He attacked the country's leaders for giving up colonies and throwing away the fruits of the revolution: "The Portugal of home and overseas is dead. The Portugal of Europe is in crisis. Its existence is in peril." Leftists fear that apart from the obvious appeal to conservatives Spínola's views will also sway uncommitted citizens fed up with the rocketing cost of living.

Pinto, at 42 the youngest leader in Western Europe, had asked the political parties to forget their differences in the vote and to let him get on with his program to boost productivity and foster private enterprise. But only the centre-

right Social Democrats and the conservative Centre Democrats backed him, while the Socialists abstained—their leader Mario Soares claiming that Pinto's appointed cabinet had no mandate from the people—and the Communists led a motion to reject him.

The Socialists, the largest party, will now watch warily for signs that President Ramalho Eanes—who appointed Pinto—is trying to expand his own powers at the expense of the political parties. Reinforcing left-wing fears is the presence among the new ministers of men closely linked with big business and the fascist past. And, to the suspicious, it is hardly coincidence that old warrior Spínola should re-surface just now. For even if he doesn't return to politics, his book will inspire, and he himself will remain a potent symbol to an increasingly confident Portuguese right.

David Baird

LISBON, Portugal (AP) — It was a scene that would gladden the heart of any feminist.

The boss was a woman, her assistant was a woman and the only man in sight among the 30 office workers was a typist.

The boss, Ana Vicente of the Prime Minister's Commission on the Status of Women, approached the solitary male. "You may have to do these letters over again, Melo," she told him.

"Whatever you say, Mrs. Ana," typist Melo replied.

That simple exchange illustrated just one small way in which the legalistic structure of women's equality in Portugal, painstakingly built by activists since the 1974 revolution here, falters in the face of ordinary human habit.

Except for close friends who are on a first-name basis, there is no form of polite conversation in Portuguese that permits men and women to address each other on equal terms.

"Mrs. Ana" is a respectful greeting but it withholds use of the surname, a privilege reserved for men's names only. Custom, in other words, prevented the typist from saying "Mrs. Vicente."

The exchange, echoing centuries of male domination but spoken in an office dedicated to sexual equality, left both sides uneasy. Mrs. Vicente remarked to a visitor that she would try to begin using Mr. Melo's first name to restore some balance.

Despite equal-rights laws, machismo lives on in Portugal — in ways that amuse or hurt, that often are scarcely noticed by the tradition-bound majority in both sexes.

A recent television documentary on farm life showed women hoeing the fields, then washing clothes in a river. Their husbands were interviewed at a cafe where they were drinking bugaco, a local brandy.

"Help my wife with the chores? Why should I?" said one farmer. "When she earns as much as I do, then I might help her."

Portugal's two-year-old democratic constitution, product of a revolution that ended decades of authoritarian rule, bars sexual discrimination and grants wives equal civil and political rights with husbands.

Laws to implement the constitution are coming gradually. A new civil code gives wives the right to leave the country without their husbands' permission, establishes community property for married couples, gives mothers an equal voice in raising children and makes it illegal for a husband to open his wife's mail.

Women are still awaiting new fiscal and penal codes, which they hope will give tax breaks to working wives and permit legal abortions.

"But we do not expect that legal changes will be strong enough to liberate women completely from their oppressed condition," said woman lawyer Lia Viegas.

Portugal's first lady, Manuela Eanes, summarized the problem,

telling an interviewer: "One must move from theory to practice. Laws will never be enough if psychological and cultural factors don't change."

The feminist movement flourished after the revolution, until some male onlookers turned violent at a public bra-burning and further demonstrations were canceled. Three women named Maria wrote a celebrated book on female sex life, won acquittal on a charge of offending public morals, then largely retired from public view.

In terms of practical benefits, the Commission on the Status of Women keeps the movement alive. The commission promotes family planning centres, organizes radio and TV programs on women's affairs and dispenses free advice at its office near Lisbon's bullring.

"We're quite pleased with the progress we're making but, truthfully, Women's Lib in Portugal is weak," said Mrs. Vicente.

So true. Lisbon boutique manager Ines Dias, vacationing with her husband, recently traveled to a northern village, hometown of the boutique's cleaning woman, who also was there on vacation.

The cleaning woman invited Mr. and Mrs. Dias to dinner.

"My husband got the big chair. I had to sit on a stool," Mrs. Dias recalled. "At the table, my husband was served first. I was second."

"All the courtesy went to my husband, not me, and yet I'm her boss. Frankly, I was furious. But that's how it is in Portugal."

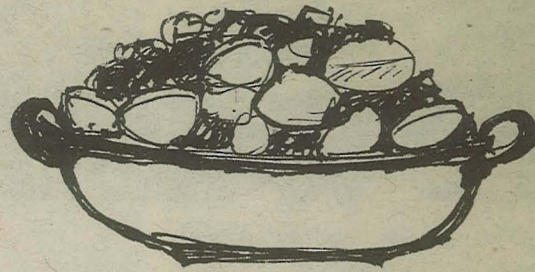
### Pork with Clams (Carno de porco à Alentejana)

This is a typical Portuguese dish originally from the Alentejo region but by now quite popular everywhere in Portugal and in immigrant communities around the world.

When well cooked, it's a delicious dish, with a unique taste resulting from the mixture of pork and clams, laced with the freshness of coriander. Use the smallest clams you can find.

- Combine 2 pounds pork loin in cubes,
- 1 and 1/2 cups dry white wine
- 1 tablespoon sweet paprika
- 2 bay leaves
- 3 garlic cloves split salt and peper

Let pork marinate in this mixture for 8 hours, in the fridge, turning occasionally.



Discard garlic and bay leaves. Pat cubes dry with paper towels. Reserve the marinade.

In a large heavy skillet, cook the pork in 3 tablespoons lard over light heat until it's browned and cooked through. Transfer pork to a heated dish and keep it warm. Add to the skillet the reserved marinade, stirring in the brown bits, reduce by half and pour it over the pork.

Sauté 2 onions thinly sliced, 1 green pepper cut into strips, minced garlic and 2 tablespoons lard until vegetables are soft. Add 2 tomatoes peeled and seeded, salt, peper and cayenne. Cook, stirring for 3 minutes. Add 36 little clams well scrubbed. Cook, covered, for 3 to 5 minutes or until the clams open. Discard clams that remain closed. Add the pork cubes and the marinade and cook for 2 to 3 minutes more or until it's hot.

Transfer to a heated serving dish and garnish it with plenty of fresh, minced coriander and lemon slices.

### NEXT ISSUE:

**\$6,500 Scholarships to Portuguese Students**

**Immigrant Artist in Toronto**